

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O centenário

de Rafael Bordallo

Ramalho Ortigão, em «As Farpas», ocupa-se do assombroso caricaturista que, no «António Maria» e «Pontos nos lábios», criou uma obra que constitui, em grande, a comédia e a sátira da sociedade do seu tempo. Descreve-o, quando ele, num dos nossos teatros, assistia à representação duma peça qualquer, destacando-se, no camarote que ocupava, como um tipo fulgurante cuja máscara traduzia inteligência, energia e originalidade.

Ramalho, homem forte e admirador dos que não pactuavam com os vendilhões do templo, amava o artista que, semanalmente, nas páginas do seu jornal, movimentava os titeres que, na política e fora dela, animavam as barracas do ridículo, da farsa, da chalaga e do saloismo.

Houve já quem se lembrasse de o comparar a Gavarni...

Raros os traços comuns aos dois: Gavarni ignora o prazer de ser generoso, na graça, no entusiasmo e na alegria de pôr em marcha o seu cortejo de gatos-pingados; — Rafael Bordallo, claro magnífico do país do Sol, desprimido de tristezas e de ideias fixas, contente com a sua pobreza de nababo do espírito, pródigo de riquezas que sonhou, não destilava ódio, nem veneno, nem melancolia.

Flamejava como um ponche. Ardía na fulva cintilação do seu estro. Trazia Lisboa no sangue — Lisboa pela qual se batia denodadamente, fazendo dela o espectáculo diário da sua imaginação de príncipe e de boémio. Entre tanta gente pálida e doente, descendentes mortícios duma raça de heróis, parasitas duma grandeza extinta, o «António Maria», «Os Pontos nos lábios», e mais tarde «A Paródia» pregavam juventude, irreverência, paixão vibrante por quantos ardores abrasam o sangue das gerações que lutam e triunfam.

Diz-se que um dia alguém lhe perguntou:

— «O Rafael, quando largas o prior da Lapa?»

Era um dos seus «assuntos» predilectos que ele elevou à categoria de assunto nacional.

— «O prior é meu amigo e a única diferença entre os dois consiste nisto — ele ama a política e eu, a igreja»

Os seus golpes não faziam chaga e curavam-se com rápidas fricções. O amargo Gavarni recreava-se com os estereótipos das suas vítimas.

— «Raça fétida de exploradores da desgraça!»

De tempos a tempos, Rafael Bordallo desviava os olhos da face impura da política e cultivava flores mais belas, no seu jardim. Tornava-se o interprete das vozes que não falavam, das amarguras que não bradavam e das renúncias que se apagavam. Deixava o cómico pelo trágico, o superficial pelo profundo, o efemero pelo eterno.

Quantas notas de sombra e de penumbra não aparecem na sua galeria tão cortada de lampejos!

O caricaturista sente a dor das coisas mudas, arranca-lhes o seu segredo e revela a eloquência das magoas recatadas, oprimidas. Não se contenta com breves episódios, pois mergulha no fundo dos fundos e dá-nos conta das suas descobertas — a injustiça.

Catástrofe ferroviária no Brasil

RIO DE JANEIRO, 20.—Morreram mais de 100 pessoas e muitas ficaram feridas num acidente ferroviário que se deu ontem no Brasil. O desastre, um dos mais graves na história dos caminhos de ferro brasileiro, ocorreu em Aracaju, Estado de Sergito, na costa nordeste do Brasil. — (Reuter).

Demitiu-se o Governo albanês

LONDRES, 20.—A rádio de Tirana informa que o coronel-general Endver Hodja tomou ontem o encargo de constituir o novo Gabinete albanês, depois de se ter demitido como Presidente e de a demissão do seu anterior Ministério ter sido aceite. — (Reuter).

Foi publicado o documento

em que a Pérsia reclama para o Conselho de Segurança pela presença das tropas russas

LONDRES, 20.—Trygve Lie, secretário geral da Organização das Nações Unidas, publicou ontem um comunicado declarando que a Pérsia apresentara um protesto. Lie tornou pública a carta de Hussein Iia, embaixador da Pérsia em Washington, dirigida ao presidente do Conselho de Segurança, declarando:

«A Pérsia chama a atenção do Conselho de Segurança para a divergência entre o meu país e a Rússia, quanto à permanência de tropas russas, o que pode pôr em risco a manutenção da paz internacional e da segurança. Esta divergência foi provocada em consequência de novos acontecimentos, posteriores à resolução do Conselho de Segurança de 30 de Janeiro, relativa a disputas anteriores entre a

Pérsia e a Rússia. Esta continua a manter tropas em território persa, depois de dois de Março, em contrário do que ficou estabelecido no artigo 5.º do tratado do pacto de aliança de 29 de Janeiro de 1942. Além disso, a Rússia continua a intervir nas questões internas da Pérsia por intermédio de agentes oficiais e de forças armadas. Estes actos constituem violação do tratado de Teherão acima citado e da Carta das Nações Unidas. Uma imediata e justa solução desta disputa é da maior importância para a manutenção das boas relações com a Rússia, o que a Pérsia deseja mas como estado independente e soberano e para os propósitos e princípios que as Nações Unidas tomaram o compromisso solene de respeitarem».

Dando conhecimento formal da carta do embaixador da Pérsia, o comunicado de Trygve Lie acrescenta:

«O pedido da Pérsia foi transmitido aos representantes dos países que fazem parte do Conselho de Segurança, por intermédio das suas missões diplomáticas em Washington. O pedido da Pérsia figura, assim, na agenda provisória a ser submetida à aprovação do Conselho de Segurança na sua primeira reunião em Nova York, marcada para 25 de Março corrente».

O comunicado revela que Trygve Lie recebeu o embaixador da Pérsia na segunda-feira à noite, menos de seis horas depois da sua chegada a Washington. O embaixador, em carta pessoal para Trygve Lie, acompanhando a carta dirigida ao presidente do Conselho de Segurança, explicava que agia em consequência de instruções telegráficas do Governo de Teherão.

A respeito deste assunto, o redactor diplomático da Reuter escreve: «É evidente que sob o ponto de vista do Governo da Pérsia, os dois aspectos que apresenta o procedimento da Rússia — a continuação das suas tropas

NOS BASTIDORES DE NUREMBERG

Enquanto Goering reivindica

a plena responsabilidade dos seus actos

outros acusados procurarão demonstrar que estão completamente inocentes

Iniciou-se em Nuremberg o interrogatório dos acusados. O primeiro a prestar declarações, declarações completas e exaustivas sobre alguns aspectos essenciais da vida do Terceiro Reich, foi Hermann Goering, marechal de campo, comandante-em-chefe da aviação, comissário para o plano dos quatro anos além de outras funções menos arriscadas mas algumas delas certamente mais decorativas. Goering era a segunda personagem do regime nacional-socialista. Apesar das tentativas feitas pelos seus rivais como Ribbentrop e Goebbels, Himmler e Hess, para o desalojarem dessa posição, conseguiu manter-se nela quase até aos últimos dias da guerra. Nem por ter diminuído sensivelmente a sua influência, ela deixou de se fazer sentir na resolução dos mais graves problemas da estratégia, da política e da administração.

O depoimento de Goering foi feito mais para a História e para o futuro do que para o tribunal e para o presente. O antigo marechal do Reich mostra-se, assim, fiel à sua origem e à sua tradição, às suas tendências e ao papel que voluntariamente escolheu quando, em seguida à assinatura do armistício que pôs termo à primeira guerra mundial, deu francamente a sua adesão ao credo nacional socialista e se identificou com tudo o que ele representava.

Ao longo do período perturbado da propaganda e da luta para a conquista do poder, Goering serviu efectivamente como traço de união entre as tendências revolucionárias do novo partido e as aspirações imutáveis das grandes forças de reacção social e conservação nacional que em todos os tempos, fizeram a grandeza da Alemanha. Nas mais diversas circunstâncias ele trabalhou sem descanso para ligar

eficazmente o Fuehrer, os restantes dirigentes nazis e a grande massa do partido, com o Exército, os «junkers» e a indústria pesada. Graças à sua intervenção, o movimento nacional socialista teve, desde a sua origem, o apoio material de banqueiros, como Schoröder, de industriais, como Thyssen, de financeiros, como Schacht e de magna-

(Continua na pag. central)

(Continua na 12.ª pag.)

Uma cláusula secreta

da conferência de Teherão privará a Itália das suas colónias

NOVA YORK, 20.—O Herald Tribune, publica um telegrama de Washington, anunciando que, durante a Conferência de Teherão foi feito um acordo verbal secreto entre Roosevelt, Churchill e Estaline, o qual estabelecia: 1.º — que a Itália ficaria privada para sempre das suas colónias; 2.º — que a Itália jamais poderia ser considerada como uma potência marítima no Mediterraneo; 3.º — Que Trieste seria internacionalizada dum modo práctico.

O «Herald Tribune» diz que Roosevelt propôs que as colónias italianas fossem entregues à Grã-Bretanha por um período de 10 anos e que Estaline se opôs.

É bastante significativo o facto da Casa Branca e da Secretaria de Estado terem dado a entender que, dentro

de 10 dias, será feita uma declaração oficial acerca do adiamento da Conferência da Paz, que devia iniciar-se em Paris no dia 1 de Maio próximo, o qual é devido, principalmente, ao facto dos representantes do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, reunidos em Londres, não terem chegado a acordo no que se refere aos termos do tratado de paz com a Itália.

A impressão dominante é de que os Três Grandes, aparentemente, abandonaram o entendimento secreto verbal a que chegaram na Conferência de Teherão no que respeita à disposição das colónias italianas e que seja este, justamente, o principal obstáculo que impeça um acordo entre os representantes do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros em Londres. — (U. P.).

Café Cristal

Todos os dias, das 17 às 19,30

CHA'-CONCERTO

Grandioso triunfo da famosa Orquestra espanhola

LUIS DUQUE

com o vocalista José Clavé

A ORQUESTRA

SOUSA PINTO

com o cantor Albino Gomes

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

!!!

No próximo Sábado:

Grandioso baile da «MI-CARÈME»

RESERVAM-SE MESAS

Linhos

para tailleurs e vestidos de verão, Jim das cores em Saldo.
na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.
FECHADO DAS 12 ÀS 14

A

PRESTAÇÕES

DE 6, 12, 18 E 24 MESES

ou a pronto pag.º

RELOGIOS

Pateck-Omega-International

Longines-Zenith-Büren

Jóias

DE GOSTO MODERNO

EXPOSIÇÃO E VENDA

ESCRITORIO DOS IRMÃOS

CARDOSO, F.º

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

Verbetes e Cinemas

Primeiras exhibições no Porto

«Verdade perigosa», no Rivoli

O prolongamento, a longo prazo, da vida, aureolada por saltitante e perene mocidade, tem de há muito levado o homem a disparez congeminações, as quais encontram no medievo elixir e na moderna enxertia glandular as suas mais ousadas e lidimas expressões. «Verdade perigosa» encara mais uma vez, no cinema, este dramático problema humano, mas a conclusão a que chega, no final, é que foge, ainda que com certa falha de poder persuasivo, ao comum. Isso não quer, porém, significar que o filme falhe totalmente o seu objectivo e deixe de constituir espectáculo com algo de interessante.

Bom desempenho de Nils Arther no principal papel—Visor tripeiro.

«Brilham Estrelas», no S. João

Eddie Cantor, de olhos desmesuradamente esbugalhados mas que valem por si uma parte apreciável da sua inconfundível personalidade, pode considerar-se a especial medula deste filme, que passa ante os nossos olhos como uma rajada de ritmos buliçosos, alegria estufante, situações de franca comicidade, tudo á misturra com um bom punhado de vedetas célebres. «Emil Colman e a sua orquestra» é um documentário em que o trabalho da camara traduz admirável eficiência técnica.—Visor tripeiro.

«Abbott e Costello, detectives», no Águia d'Ouro

Numa estação de rádio é cometido um crime em circunstâncias verdadeiramente misteriosas. Isso não chega, porém, para intimidar Abbott e Costello, que nasceram, pelo menos, no cinema, para levar a bom termo os mais inverosímeis cometimentos. E, assim, após uma chu-

VIDA MUSICAL

Circulo de Cultura Musical

Esteve em Viseu o sr. Constantino Varela Cid, secretário geral do Circulo de Cultura Musical, que foi ali tratar da criação de uma delegação daquele organismo.

Acompanhado pelos srs. dr. Alexandre de Lucena e Vale, dr. Alvaro Menano e António Madeira, que constituem a comissão organizadora da delegação de Viseu, o sr. Varleia Cid avistou-se ali com os presidentes da Camara Municipal de Viseu e do Grémio do Comércio, que apoiaram a iniciativa.

Foram visitadas as casas de espectáculos da cidade, ficando escolhido o Cine Viriato para a realização dos concertos que venham a efectuar-se.

A inauguração deve ser feita em Abril próximo, com o concurso da insigne violoncelista Guilhermina Suggia.

A espionagem russa no Canadá

Uma reportagem gráfica sensacional. Duas páginas de fotos desconhecidas em Portugal. Veja amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—a revista das grandes reportagens!

va torrencial de hilariantes disparates e desconcertantes peripécias, os populares cómicos surgem triunfantes, empunhando a chave do enigma. Bons complementos—Visor tripeiro.
(Lêr noticiário teatral na 9.ª pag.)

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A' Larcia do Pecado».

TRINDADE—A's 21 e 45—«Pedro, Feliz».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Bonequinha do Porto».

APOLLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cuidado com a Bernarda».

COLISEU—A's 21 e 30—«Traviata».

CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«O Amor Triunfa».

TIVOLI—«Saratoga».

EDEN—«A Loira Incendiária».

POLITEAMA—«Regresso a Berlim».

CAPITOLIO—«Voltemos á Carga».

GINASIO—«Gabriela».

PALACIO e ODEON—«China».

OLIMPIA—«O Grande Premio».

TERRASSE—e LIS—«Beijos Roubados».

REX—«4 Raparigas Encantadoras».

PROMOTORA—«Mentira».

ARDIM—«Nova Lua de Mel».

SALAO IDEAL.

ESPECTACULOS NO PORTO

SA DA BANDEIRA—A revista «Alto lá com o charuto».

S. JOÃO e AGUIA DE OURO—«Brilham as estrelas» e «Abbott e Costello detectives».

TRINDADE—«Alma cigana».

OLIMPIA—«Alma cigana».

JULIO DINIZ—«O Sonho Musical».

VISITA PASTORAL

do bispo de Aveiro

MURTOSA, 18.—O sr. arcebispo-bispo de Aveiro fez a sua visita pastoral á paróquia de Pardelhas. As ruas encontravam-se engalanadas e atapetadas de verde, pendendo das janelas e varandas ricas colgaduras. O prelado, acompanhado do seu secretário, o sr. padre Manuel José Amador Fidalgo, chegou ao limite da paróquia ás 10 e 30 h., onde foi aguardado pelo rev. João Amorim e outros parocos do concelho, autoridades civis e individualidades de destaque do concelho e por muito povo. Daí, o cortejo dirigiu-se para a Santa Casa da Misericórdia, onde o sr. arcebispo se parmentou, e sob o pátio, conduzido pelas autoridades locais, seguiu em procissão, onde se incorporaram as associações religiosas, para a igreja matriz. Ai, o prelado subiu ao púlpito para agradecer as homenagens que lhe foram dispensadas, seguindo-se a missa solene e outras cerimónias litúrgicas. Em casa do sr. padre Amorim foi servido um almoço.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Setúbal na casa Augusto Carlos.

SA DA BANDEIRA

A's 21 e 30

TEL. 2595

Um êxito retumbante

Alto lá com o charuto!

com Nilita Cas. Miro, Vasco Santana e Alvaro Pereira

S. João

Telef. 2458

BRILHAM AS ESTRELAS

O filme

Águia d'Ouro

ABBOTT e COSTELLO

Detectives

TRINDADE

tel. 4412

Alma Cigana

com Maria Montez

OLIMPIA

tel. 553

2. SEMANA

JULIO DINIZ

telefone 9559

O Sonho Musical

CASABLANCA

Emp. José Miguel—Parque Mayer

HOJE—às 21,30—HOJE

Estreia dum dinamico espectáculo de

MUSIC-HALL



c/ Henriqueta Val-
lès — Moisés Cam-
peios—Mabel Valen-
cia—Pepita Ruiz—
Mary Dely—Fernan-
do de Oliveira—Ir-
mãs Tavaes, o acor-
deonista JOÃO ALEI-
XO e a grande or-
questra CARA-
VANA com o nota-
vel violoncelista Al-
meida Cruz. PRE-
ÇO UNICO DE
ENTRADA: 7\$50

DOMINGO:
GRANDIOSA «MATINÉE»
às 16 horas

RETIRO DOS MARIALVAS



Maria do Carmo Torres Joaquim Silveirinha

Hoje às 21 horas. Grandiosa noite popular de fados com os queridos artistas: MARIA DO CARMO TORRES, Maria de Fátima, Joaquim Silveirinha, Domingos Silva e José Coelho.

Acompanhamentos por José Nunes e Miguel Ramos. ENTRADA FRANCA.

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcântara, 1

Hoje: Grande sessão de fados, com Ilda Silva, Armando Gonçalves e Rogério Fernandes. Variações por Nery e N. Neves. Amanhã: Apresentação do episódio dramático «Última Reportagem».

Saluquia Rentini, uma nova «estrela» do teatro ligeiro português

Uma entrevista com a nova artista. A sua carreira, a sua arte e os seus sonhos... Leia, amanhã, «Vida Mundial Ilustrada»—um número sensacional!

TAVERNA ANDALUS

O característico bar da R. da Gloria
Todas as noites até de madrugada
FOS E GUITARRAS
pelos melhores artistas do genero

Amanhã serviço de almoços e jantares de mesa redonda e á carta.

SEVILHA

MUSIC - HALL - DANCING
— PARQUE-MAYER —

SEVILHA

Amanhã não há matinée devido á montagem das vistosas decorações

REAPARIÇÃO DE

HOJE JOSÉ PUERTAS

À FRENTE DA SUA GRANDE

— ORQUESTRA INTE NACIONAL —

AMANHÃ: GRANDIOSO PROGRAMA

INICIO DAS

«FESTAS DA PRIMAVERA»

DEDICADAS A'S EX.MAS EMPRESAS E

ARTISTAS DOS TEATROS DE LISBOA

LUSO



Antonio Caricias

A's 21 e 30—Sessão Alegre e Popular com: ANTONIO CARICIAS (que vai gozar 15 dias de férias, voltando a fazer a sua reaparição nesta Empresa no próximo mês de Abril). Judite Pinto, José de Castro, Maria Emilia de Araújo, Sebastião Pires, Alzira Viana. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO. Amanhã, 5.ª feira, a peça humorística: VENHA MATO GROSSO! 2.ª feira, 25—Reaparição do Rouxinol do Norte: MOÍSES CAMPELOS.

Berta Cardoso

A voz d'ouro do Fado

HOJE, NA



Júlia Mendes

Parque Mayer

e o vibrante cantor FRUTUOSO FRANÇA, num programa magnifico em que tomam parte: Maria Virginia, Brígida Silva, Júlio Peres e Fernando Farinha.

Acompanhamentos e guitarradas por Carvalhinho e Fernando Reis

Direcção de MODESTO MAIA

Amanhã, 21: Festa de Saudação á PRIMAVERA. Realização de LINHARES BARBOSA

A Bilheteira da Sala Júlia Mendes encontra-se situada á entrada do Parque Mayer

RITZ-CLUB

R. da Glória — Tel. 25140

O MAIS MODERNO

E ELEGANTE DANCING-BAR

Apresenta as melhores atracções da actualidade

A escultural bailarina CHARITO CRESPO — RIMA y SUS MACARENAS — CARLOS and J'HAY GIRL'S — HERMANAS MONTENEGRO — LISA VIOLETA — NITA UCLÉS — CARMEN VALLÉS — CARLOS ANTONIO

E as sensacionais ORQUESTRAS IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico
EMPRE FIXE



MODAS PARA SENHORAS

oferece às suas Ex.ªs Clientes descontos de
10 a 20 % no acto das compras

Rua da Assunção, 71, loja e 1.º andar



PARQUE MAYER

Amanhã, QUINTA-FEIRA, 21:

FESTA DE SAUDAÇÃO A' PRIMAVERA

Cantigas de Bem Amar!...
Cantigas aos Passarinhos!...Cantigas às Flores!...
Cantigas de há 50 anos!...

por: NATALIA DOS ANJOS, MARIA CARMEN, NOEMIA CRISTINA, MARIA PEREIRA, MADALENA DE MELO, Maria Loureiro, Fernanda Baptista, Maria José, Bazilissa dos Santos, JULIO PROENÇA, CARLOS RAMOS, Manuel Calisto, José Pereira, e Frutuoso França... Ainda no Programa: Brígida Silva, Modesto Maia e Rogério Fernandes.

Guitarradas por: Francisco Carvalhinho e Fernando Reis.

20 - ARTISTAS - 20

UM SENSACIONAL CONCURSO DE QUADRAS

Com 3 significativos Prémios às 3 melhores quadras, sobre a PRIMAVERA. Podem concorrer todos os Ex.^{mos} Clientes que assistam a este grandioso espectáculo.

Animador—MODESTO MAIA

Organização de Linhares Barbosa.

MONUMENTAL

(RUA CARVALHO ARAÚJO)

HOJE, NOITE DA MODA

Num programa especialmente organizado para hoje, apresenta os seguintes artistas:

MARIA PEREIRA, FILIPE PINTO (Martaiva do Fado), Ana Lala, Alberto Cardia, e o As da Gargalhada ZÉ PINTO.

Em fim de festa: OS REIS DA HARMÓNICA DE BOCA

MANOS ALEXANDRES

Acompanhamentos e Guitarradas por Jaime Santos e Pais da Silva.

Direcção de Filipe Pinto

MANOS ALEXANDRES

Amanhã, 21: FESTA de SAUDAÇÃO à PRIMAVERA

Realização de LINHARES BARBOSA

(Ver anúncio)

NO MONUMENTAL Amanhã - Quinta-feira, 21

Festa de Saudação à Primavera

Cantigas de Bem Amar!...
Cantigas aos Passarinhos!...Cantigas às Flores!...
Cantigas de há 50 anos!...

por: NATALIA DOS ANJOS, MARIA CARMEN, NOEMIA CRISTINA, MARIA PEREIRA, MADALENA DE MELO, N. N., Fernanda Batista, Maria José, Bazilissa dos Santos, JULIO PROENÇA, CARLOS RAMOS, Manuel Calisto, José Pereira e Frutuoso França, e ainda no programa: Ilda Silva, Jaime Silva e Zé Pinto.

Guitarradas por: Jaime Santos e Pais da Silva.

20-Artistas-20 - Um Grandioso Concurso de Quadras

Com 3 significativos Prémios às 3 melhores quadras, sobre a PRIMAVERA. Podem concorrer todos os Ex.^{mos} Clientes que assistam a este grandioso espectáculo.

Animador—FILIPE PINTO

Organização de Linhares Barbosa

Marcam-se mesas para esta inesquecível Noite



2. SEMANA

O AMOR TRIUNFA

(EM TECNOLOR)

com Deana Durbin, Robert Paige e Akim Jamiroff

Tel. 27172 - As 21,30

A's 21,30

Tel. 2 0768

A Loira Incendiária

com Betty Hutton, Arturo de Cordova e Barry Fitzgerald

«MATINÉES» DIARIAS

A's 21,30

Tel. 2 0768

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

TIVOLI

SARATOGA

A's 21,30

Tel. 60593

Realização de Sam Wood,

com Gary Cooper e Ingrid Bergman

A's 21,30

Tel. 60593

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

Realização de Sam Wood,

com Gary Cooper e Ingrid Bergman

A's 21,30

Tel. 60593

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

A's 21,30

CINEMA VARIEDADES e BAILE

nas novas «matinéas» de sábado do GINÁSIO

O GINÁSIO lança no próximo sábado, dia 23 do corrente mês, uma nova modalidade de espectáculos em «matinéas», que, decerto, vai alcançar um grande êxito.

Em colaboração com a conhecida e apreciada ORQUESTRA CARAVANA, o GINÁSIO vai apresentar todos os sábados, aos preços habituais dos seus espectáculos nocturnos, um programa composto de CINEMA, VARIEDADES e «matinée» dançante.

Casa de espectáculos de antigas tradições, «boite» elegante dos nossos dias, o GINÁSIO pretende com tais espectáculos reunir nos seus salões a melhor e mais seleccionada sociedade lisboeta, oferecendo-lhe, além de ambiente incomparável, seleccionados programas de música moderna, de concerto e de dança, e, sempre que possível, alguns artistas de variedades, actuando em conjunto com a ORQUESTRA CARAVANA.

Como acima dizemos, a primeira destas «matinéas» realiza-se já no sábado, com um programa magnífico: a parte de cinema é preenchida com a apaixonante alta comédia GABRIELA: a parte de variedades está a cargo da ORQUESTRA CARAVANA que, com o seu animador ALMEIDA CRUZ, é a certeza antecipada de seguro agrado; e finalmente o baile será abrihantado pelos ritmos modernos da ORQUESTRA CARAVANA.

Já se encontram à marcação os bilhetes para este espectáculo.

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

Apresenta o maior programa de atracções internacionais

Ballet Mercedes Begoña

ORQUESTRA SUR

BALLET SIETE MAGNOLIAS

Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde

ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério

e a vocalista ESTRELLITA LEWIS

NO PRÓXIMO SABADO:

O grandioso Baile da Mi-Carême

RESERVAM-SE MESAS

HOJE, NO GINÁSIO, ESTREIA DO EXCEPCIONAL FILME DRAMÁTICO

GABRIELA

A REVELAÇÃO DUMA GRANDE ARTISTA GUSTI HUBER!

UMA HISTÓRIA DE AMOR, CONTADA COMO RARAS VEZES O CINEMA O TEM FEITO

TEATRO MARIA VITORIA

Tel. 22476

2 sessões - A's 20 e 30 e 22 e 45

A revista de luxo e da gargalhada

TRAVESSA DA ESPERA

com Satanela, Russ, Teresa, Octávio Matos no «compere» e FRANCIS e KATH

VARIEDADES 2 SESSÕES

As 20,30 e 22,45

A opereta popular, em 2 actos, de Arnaldo Leite e Campos Monteiro

A Bonequinha do Pôrto

com Erico, Soares Correia, Salome Crêmilda, Elvira Velez, Alb. Reis, Luiz Campos, D. Marques, Rosina Rego e a nova atriz SALUQUIA RENTINI

OLIMPIA CLUB

Apresenta o melhor programa de todos os dancings

com ROSITA BRAVO, famosa estrela de baile -- ROSSEND and MARY bailarinas fantasistas -- MARUJA DEL CAMINO -- o grande ballet THE SEVEN SUEVIA GIRLS -- LITA GON Y ANLEL -- CARMELITA GALLARDO

e a grande ORQUESTRA OLIMPIA dirigida por LUIS ALAGARIM

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites

A's 23 horas

CARMEN ROMERO e BRAZALEMA

Pela 1.ª vez no mesmo programa 2 VEJETAS de grande categoria internacional

E' UM PROGRAMA DE VARIEDADES DE UMA CATEGORIA INULTRAPASSAVEL!

Em pleno êxito: Orquestra LUIS DUQUE da Radio Barcelona com o vocalista JOSÉ CLAVÉ

Orquestra SOUSA PINTO com o cantor ALBINO GOMES e outras atracções

HOJE—ESTREIA DA BAILARINA CORDOVECITA

AINDA ESTA SEMANA — ESTREIA DA ESCULTURAL COUPLETISTA CARMEN CUENCA

No próximo sábado o GRANDIOSO BAILE DA «MI-CARÊME» RESERVAM-SE MESAS



A ilustre embaixatriz de Inglaterra, lady O'Malley

Ann Bridge

Monthly Prize 1933

encontra-se em Lisboa

A legião feminina está a entrar em massa nas fileiras literárias. Dir-se-ia mesmo que os derradeiros quadros masculinos, se não depõem as armas, olham, com respeito, as adversárias de ontem, entregando-lhes, com respeito, os lugares proeminentes do combate. Há muito que a literatura feminina deixou de ser uma curiosidade, um caso esporádico. A mulher hoje não escreve apenas as suas confidências sentimentais e os poemas da sua alegria ou do seu sofrimento. Prospecta, intensamente, admiravelmente, novas regiões da sensibilidade e da emoção humanas. Nas duas ou três dezenas de grandes escritoras universais, um terço, seguramente, é constituído por mulheres. Mas mais que qualquer outro país, é a Inglaterra que deve reivindicar a paixão literária feminina. E não vale a pena falar nas irmãs Brontë, ou numa Jane Austen, para reforçar o argumento. Em Portugal mesmo, num misto de surpresa e encantamento, revelou-se, recentemente, uma das mais notáveis escritoras da actualidade: lady O'Malley, embaixatriz de Inglaterra, conhecida no mundo literário por Ann Bridge. Embora não ignorassemos os títulos de alguns dos seus romances, nomeadamente, *Peking Pic-nic*, laureado com o «Monthly Price» americano, só há dias, nos foi dado conhecer a romancista.

Com impressionante elegância, nos salões da embaixada, Ann Bridge recebeu numerosas senhoras, escritores e jornalistas que, há muito, numa natural expectativa, desejavam ouvi-la. Ann Bridge é bem uma flor de raça e de espiritualidade. De fronte alta, onde palpita um clarão de inteligência, olhos sentimentais e rebeldes, de uma incomparável expressão de doçura, Ann Bridge não materializa, na sua obra, apenas a realidade; dá-lhe também uma densa e misteriosa repercussão de incessante vida onírica. Ela mesmo declarou que muitos dos seus romances têm uma criação sub-consciente, que o sonho dirige e a inteligência executa, tecnicamente.

Com verdadeiro encanto, a ilustre escritora falou-nos de Portugal, possível quadro de um romance, manifestando depois o desejo de tomar contacto com o nosso publico através da tradução do *Frontier Passage*, por exemplo. Foi conceituosa na defesa dos direitos políticos da mulher, e, com aquele fino humor inglês fez algumas criteriosas observações que documentam não, apenas, a escritora, tão humana e original nos seus temas, mas ainda *malgré elle*, a diplomata tão arguta, como requintada.

Entre as mais lindas flores da primavera lisboeta, que perfumavam os salões da embaixada, lady O'Malley fez, afinal, sem o pretender, uma linda e graciosa conferência literária.

OS NOSSOS CONTOS

ENCANTO

por Antunes da Silva

Não sei bem porquê, cuido que o Tempo cresceu numa dimensão mais lata e o encontro que tive na tarde do primeiro daqueles escassos três dias de viliatura parece-me hoje uma coisa sem nexo, que eu recorde com tristeza.

Desci do barco que me trouxera do Barreiro, enfiei pela estação e, esperando-me ao pé da porta da saída, estava o meu velho patrício Carlos Alves, empregado numa companhia de seguros. Cumprimentámo-nos num grande abraço de amizade franco e vivo, e fomos andando pela arcada da praça do Comércio, até apanharmos o «eléctrico» para os Restauradores. Falámos da vida, do futuro incerto da nossa mocidade, dos namoricos mais recentes e acabámos por discutir problemas de aritmética, câmbios, juros, regras de geometria...

Mas o meu amigo tinha de ir forçosamente jantar e após fazer um serão no escritório. Despedimo-nos, até ao outro dia, ali no «Portugal». Segui caminho avenida acima, a passo picado, olhando tantas caras desconhecidas, tanta gente diferente. Entrei numa leitaria e bebi, mesmo de pé, uma cerveja, por sim, por não, fui comprar bilhete (sem saber ainda que filme era) para a «matinée» do Condes. Sempre aéreo, indiferente e quasi que adaptado ao bulício de tantas vozes, de tantos passos, de tantos sorrisos joviais, de tantas gargalhadas perdidas...

Quando o cinema ainda não tinha principiado, enfiado já com o passatempo banal duma comédia americana, vem sentar-se á minha banda uma rapariga da minha idade, mais ou menos, olhos negros, cabelo um pouco louro, sem pinturas nas faces e com um leve sorriso de ironia na boca pequenina. Falou-me:

—Boa tarde!

Respondi, desprendido:

—Boa tarde!

O cinema, entretanto, principiou. Numa cultural, um velho de bata branca e de óculos fazia demonstrações de fisiologia infantil. Um garoto risonho servia de modelo. Mas a rapariga, talvez sem querer, quasi ao mesmo tempo, tocou-me com o pé e com o braço. Olhei de lado e ela, ciciante, um pouco acabrunhada, os olhos acesos numa exclamação:

—Oh!... desculpe...

—Não faz mal! — respondi, certo que ela seria uma como tantas, vulgar, muito vulgar...

Mas que blasfemia. Hoje, não sei bem porquê, quando me lembro daquilo tudo, sinto-me triste, vagamente desorientado, como se Lisboa me tivesse dito ao ouvido qualquer trágica censura...

O intervalo do cinema veio e a rapariga, agora séria, os olhos caídos para o programa verde, o corpo petrificado no «fauteuil», parecia rezar.

—Olhei-a duas, três, quatro vezes. Levantei-me do lugar, tornei a sentar-me para me tornar notado. Nada. A rapariga, enquanto durou o intervalo, não ergueu os olhos do programa. Levantei-me. Sentei-me. Toquei-lhe propositadamente com o cotovelo no braço. E calhou a minha vez de me desculpar:

—Oh! minha senhora!...

—E ela, o mesmo sorriso de ironia:

—Não faz mal...

Entendemo-nos. Já não pensava que a rapariga fosse uma mulher vulgar, como tantas outras... Pretendi puxar assunto, alimentar a curiosidade que me mordida, da primeira vez que lhe perguntei, quasi acanhado:

—Desculpe..., mas o seu nome não é Marta?

—E! — respondeu-me logo, voltando inesperadamente a face miuda. E o seu nome é Vitor?

—Eu, eu? — redargui, quase escandalizado com tamanha coincidência... E ela, o mesmo sorriso, o mesmo olhar de boneca triste:

—Não é?...

NOSSA SENHORA

Tenho ao cimo da escada, de maneira
Que logo, entrando, os olhos me dão nela,
Uma Nossa Senhora de madeira
Arrancada a um Calvário de capela.

Põe as mãos com fervor e angustia. O
Cobre-lhe a testa, os ombros, cai compos-
to;

E uma expressão de febre e espanto
Quasi lhe afeia o fino rosto.

Mãe das Dores, seus olhos enevoados
Olham, chorosos, fixos, muito além...
E eu, ao passar, detenho os passos apres-
sados,

Peço-lhe: — «A sua bênção, Mãe!»

Sim, fazeme-nos boa companhia,
E não me assusta a sua dor: quasi me
apraz.

O Filho dessa Mãe nunca mais morre.
Aleluia!

Só isto bastaria a me dar paz.

—Porque choras, Mulher? — docemente
a repreendo.

Mas á minh'alma, então, chega de longe a
sua voz

Que eu bem entendo:

—«Não é por Ele...»

—«Eu sei! teus filhos somos nós.»

JOSÉ REGIO

(Do livro, «Mas Deus é Grande», recente-
mente publicado).

O PRETO NO BRANCO

Diálogo de uma peça
irrepresentável

O cenário para este diálogo não o vejo sintético nem moderno. As personagens não são gregas, são um homem e uma mulher de hoje e só as personagens clássicas é que têm o direito de falar entre colunas de templos, ou drapajamentos de veludo, com focos electricos a iluminá-las. O cenário em que este homem e esta mulher dialogam, pode ser de papel pintado. Representa uma sala, aquilo a que se chama uma «cena conchegada». Preferiria que tivesse «portas de bater». Dão muita realidade ao cenário. Na vida real, nas casas «que há» as portas «batem» a menos que entrem na parede oca, sejam «portas de correr», como sucede naqueles prédios modernos com rendas de muitos milhares de escudos e que, vistos por fora, me dão, não sei porquê, a ilusão de fabricas de moagem, em serie.

Este diálogo é irrepresentável. E' irrepresentável porque o autor o fez, propositadamente, poético.

Ora, se é certo que o teatro é poesia, quando as peças têm momentos de poesia, não vai ninguém ver as peças — e a critica diz mal. Julgo eu que isto sucede porque a poesia é má. Mas também penso que sucede nas peças com personagens contemporaneas. E' que, contemporaneamente, as pessoas não são poeticas, e o ouvido e o gosto do espectador já não suporta o teatro em verso — nem mesmo o «de capa e espada». O teatro de futuro, presumo eu que será o «teatro atómico». A peça de costumes, a comedia psicologica, o teatro simbólico, com

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

Confirmei:
—Mas como soube, Marta! Há coisas... — despertei eu, acarinhado por uma ideia selvagem.
—Porque soube! O senhor não é do Alentejo?...

—Sim, sou...

Marta não sorriu. Fechou-se num silencio fundo, sem já me ligar importancia, olhando a fita que, mau grado meu, não era comédia, mas era drama. Exultei, admirado e vaidoso por aquela rapariga saber o meu nome. E olhava o «écran» sem possibilidades de perceber o enredo da fita.

«Mas então há coisas... Saber o meu nome... Valha a verdade que eu também soube o dela... Mas que acaso... Já nos conheceríamos?... Em qualquer lado, naquela mesma cidade, noutras viagens que tivesse efectuado?... Numa pensão? Ah! sim... Seria ela a filha do dono da pensão Ricardo ali ao rés do Areeiro, também chamada Marta, que me emprestou a face para um beijo vadio? Espera. Não podia ser... A outra era negra, tinha os olhos azues e pintava-se muito. Mas que coisa... Seria a filha da vizinha do lado da pensão, aquela viuva rica que herdara dum judeu holandês? Também cabelos loiros, olhos pretos... Todos os dias, no pino do prédio, ao cair da tarde, se punha a olhar a longa fita de prata verde que o Tejo descobria, como um mago, na neblina virginal do horizonte. Mas a outra era alta, magra. E esta... esta, era baixa, forte, busto mais firme, fronte mais larga de estudante vulgar...

Quis perguntar-lhe episódios da sua vida. Mas, tímido no meu assombro, só olhei a enigmática sombra do seu corpo quieto e cicié:

—Marta...

Ela não ouviu. Virei a cabeça e fiz por me concentrar no filme. Imagens. Palavras que não entendi. Diálogos que não quis ler.

—Marta...

O mesmo silencio, a mesma vontade de me desprezar inutilmente.

—Oiga, Marta...

O mesmo rictus gelado, a mesma quietude petrificada.

E olhei-a mais e mais, com surpresa. Os seus brincos de menina. Olha! O seu traço característico, que o irmão lhe fez com um canivete numa birra, ali no alto, na sua larga fronte de rapariga...

—Oh...

«Todos os dias tu fitavas o campo no amor singelo pelos trigais e agora fitas o mar na recordação duma saudade. Todos os dias lançavas risos de cristal pela amplidão da rua desolada e agora estás aí, num cinema longinquo, a mostrar-me o teu desprezo...»

—Marta...

A rapariga voltou-se. Admirada. Quasi confundida de emoção. Os olhos a brilharem, a boca infinitamente fechada. E um silencio de castigo a morrer na timidez d'oseu cansaço moral...

—Marta...

E ela sempre voltada para o «écran».

«Marta, como tu estás... Não me odeies, olha bem! — parecia eu pedir-lhe na tardia consagração d'aminha descoberta. «Não me odeies, antigamente fitavas o campo, agora fitas o mar... desculpa, um dia te contarei o que aconteceu...»

E ela, numa renuncia, em gesto sacudido, numa voz rolada:

—Não o conheço, Vitor... Nunca o vi...

Mentira A mulher mentia com sarcasmo. Levantei-me. Fui. Não fui capaz de vencer o drama fundo daquele encontro. Meti-me no carro para o Areeiro. Fui bater á porta do sr. Ricardo. Já lá não morava. Entrei numa leitaria, pedi cerveja e bolos e pus-me a ler nervosamente um jornal da tarde.

LER E ESCREVER

1

Na Biblioteca Cosmos: «Obras primas do teatro italiano», séculos XIII a XV. Contém-se neste volume peças de teatro sacro e popular. Tradução de Grazia Maria e Gino Sovietti.

2

Devem vir brevemente a publicação, reunidas em volume, duas conferências de Joaquim Paço de Argos: «O romance e o romancista», cuja edição se encontra esgotada, e «Confissão e defesa do romancista». O autor da «Ana Paula» trabalha num novo romance que deverá chamar-se «Tons verdes em fundo escuro».

3

O romancista Francisco Costa publicou a interessante conferência que, recentemente, realizou sobre o tema: «Eça visto por si próprio». A interpretação não deixa de ser viva e cintilante.

4

Outra conferência, esta do sr. André Crabbe Rocha sobre «Garrett, um poeta no seu tempo», foi agora impressa. O autor conhece bem a figura e a época onde se projectou tão belo talento.

5

«Onde está o meu marido», de Isaura de Comings, em tradução da distinta escritora Aurora Jardim. Trata-se de um romance eminentemente feminino.

6

Do sr. Luís de Carvalho e Oliveira: «As Crises Económicas». O autor historia com muita propriedade essas várias fases de depressão, no quadro de cada época e os factores nacionais e internacionais que nelas influíram.

7

Está sendo, oportunamente, reeditada a obra de Alberto Pimentel, sem dúvida, um dos nossos primeiros romancistas históricos. Coubes agora a vez a «Guerrilha de Frei Simão», cuja acção decorre no tempo das lutas liberais.

8

«O plano de urbanização de Setúbal» estudo metódico do engenheiro Carlos Manito Torres. Fala uma autoridade na matéria, apresentando criteriosas soluções.

9

Saiu a segunda edição de «O Bom Humor, no C. E. P.», do combatente da Grande Guerra major Mário Afonso de Carvalho. É um livro recheado de alegria, com pitorescas anedotas e traços saborosos de espírito, que reflecte bem a alma da nossa gente.

10

«Leite e Derivados», do dr. António Madureira. Estudo de um técnico, sobre a vida do leite, suas aplicações, tratamento, manipulação, etc.

11

Saiu mais um fascículo de «Cadernos Históricos» da direcção de Rocha Martins e Lopes de Oliveira. Neste trata-se de «A Evolução do Proletariado em Inglaterra».

CRITICA LITERÁRIA

Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje a habitual secção de crítica literária, a cargo do nosso distinto colaborador sr. João Pedro de Andrade.

«Construção da Sociedade»

POR ANTONIO DE SOUSA e FLAUSINO TORRES
— As grandes etapas da evolução social, através dos textos
— Uma Enciclopédia dos problemas sociais
— Uma Coleção Única em língua portuguesa
Vols. publicados:
SOCIEDADES PRIMITIVAS... 15\$00
CIVILIZAÇÕES FLUVIAIS... 17\$50
A venda em todas as livrarias. Pedidos à
Empresa Contemporânea de Edições
Rua do Poço dos Negros, 13 - LI - BOA

Artes Decorativas

talheres, louças e cristais são a especialidade desta casa que vende aos melhores preços.

CONTRAPLACADOS IDEAL

FABRICA
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

LITERATURA RADIOFONICA

«Nem tudo se perde no ar»

«Nem tudo se perde no ar», diz-nos Olavo de Eça Leal, como título, desta sua terceira selecção de diálogos radiofónicos. Olavo de Eça Leal é dos locutores-escritores mais procurados no eter, mesmo quando a sincronização não é perfeita. Criou um estilo, tem uma maneira, é, implacavelmente, impertinente, mas dumha simpatia tão sugestiva que dificilmente se encontra quem se lhe compare. «Nem tudo se perde no ar» é uma série de diálogos teatrais, cada um, com sua história, numa piruetaria de conceitos, de observações e de críticas que, tendo encontrado eco, nos auditores, entram agora, na vida literária, sem nada perder da sua brilhante reflexão. Olavo de Eça Leal tem carradas de talento. A literatura radiofónica é, apenas, uma das suas especialidades. Nela, porém, ele conquistou um nome que o público fixou, e que mais amiúde gostaria de encontrar, no quadrante, da sua telefonia. Tal qual Ourson Wells, o famoso americano que, uma bela noite—noite de Walpurgis inventou que a América estava a ser invadida pelos marcianos.

LIVROS NOVOS

Determinação Radiotelegráfica da Longitude e Problemas Correlativos

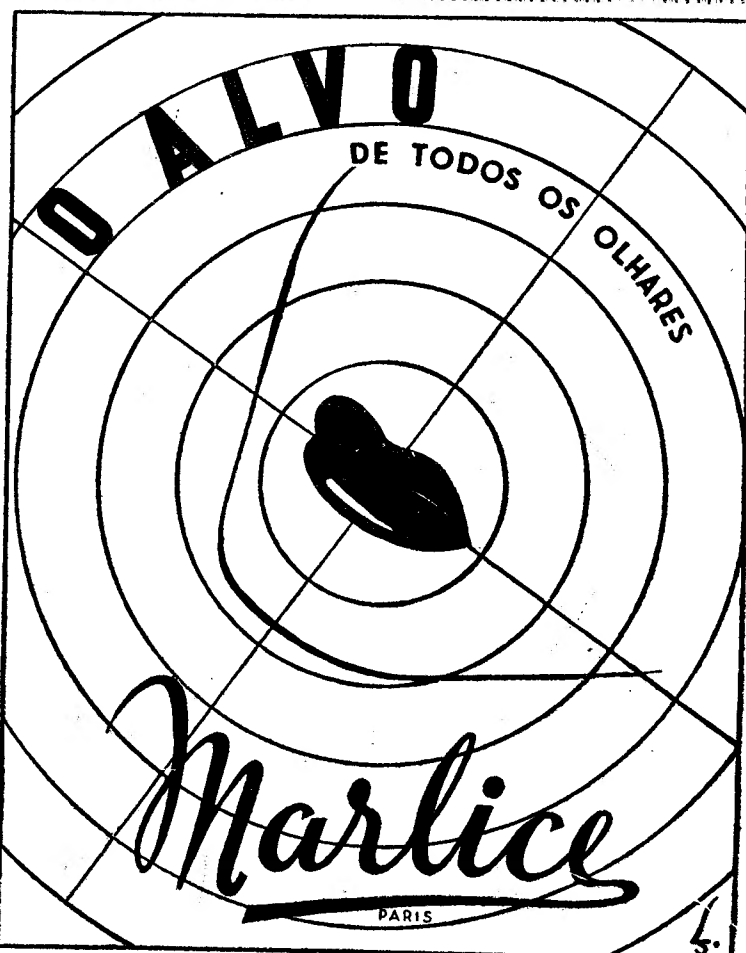


José António Madeira

Da autoria do distinto eng. geógrafo sr. José António Madeira, oficial do Exército e astrónomo do Observatório de Lisboa, acaba de publicar-se um notável estudo científico intitulado «Determinação Radiotelegráfica da Longitude e Problemas Correlativos» que oferece particular interesse.

Este trabalho, que é um fruto das observações realizadas no Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra, é precedido de um interessante prólogo de natureza histórica, no qual se sintetizam as dificuldades, esforços e cansaços que se depararam para a sua elaboração.

Fotografias, gráficos e tabelas esclarecedoras, ilustram o valioso texto que enche as duzentas e seis páginas deste livro de grande formato, cuja publicação só merece louvores, pelo alto mérito de que se reveste.



CONCESSIONÁRIOS E DISTRIBUIDORES
SOCIÉDADE PORTUGUESA DE PERFUMARIA, LDA.
ESCRITÓRIOS E DEPÓSITO—RUA RODRIGUES SAMPÁIO, 59—LISBOA—TELEFONE 40880
AGENCIA NO PORTO—RUA ENTREPREDES, 16-2.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

tese e problema, fez a sua época. Debalde se diz «que o homem é a medida de todas as coisas». Hoje o homem—e a mulher—são apenas soldados ou componentes anónimos de multidões. O amor, por exemplo, que todos os escritores, em todos os tempos, julgaram um assunto inexgotável, sempre o mesmo e sempre variado, acabou por se esgotar. Há todavia, penso eu, um grande drama de amor a escrever: o amor num campo de concentração. E, antevejo, um grande assunto «freudiano» a tentar—a «libido» nos exércitos. O amor, o amor sentimento, melancolia, ternura, cedeu o passo, ao amor higiene. O próprio vício—felizmente—já não interessa. A dissolução de costumes repugna como espectáculo. Numa época em que tudo, mais ou menos se dissolve, compreende-se que seja nulo o interesse pelas coisas dissolventes. Assentamos que, por todas estas razões, o diálogo que se segue é irrepresentável. Se o leitor achar mesmo que é ilegível, passe adiante, não o leia. E assentemos que a cena é uma salinha conchegada. Pode supor-se que a luz vem do fundo, por uma grande janela. E' ao entardecer e por essa janela entra a «cinza do crepúsculo». O electricista deve smeter o encanado e o azul—que me parece que são as luzes do pôr do sol. Através dos vidros da janela, pode ver-se um «fundinho» representando telhados do casario duma cidade, ou chaminés de fábrica, enfim, qualquer coisa que aumente a melancolia do ambiente. Preciso antes de começar o diálogo prevenir o leitor que afinal não é um diálogo o que vai ler. Não é. É um monólogo. Quem faz as despesas todas da conversa é Ele—o homem. Ela, está sentada numa cadeira, expressão magoada, em silêncio. Só no fim é que há de dizer qualquer coisa, que eu ainda não sei bem o que há de ser, mas que desejo que seja um bom final. Peço que a suponham bonita, mulher de mais de trinta anos, feições marcadas. Os olhos, como serão os olhos? Escuros, profundos, com olheiras—olhos de quem não quer chorar, mas tristes, tristes *à en mourir* apesar dum sorriso em que ela imobilizou a expressão mas que é uma coisa ambígua—já não é colera, ainda não se resolveu em choro—mas eu é que já resolvi—que «se resolve» no fim. E' o mais simples final e de efeito seguro. Esquecia-me dizer que, antes deste diálogo, eles tiveram uma cena violenta, pretendem acabar, ir cada um para seu lado. —Meu Deus, como eu sou um comediante de efeitos «primários». E pensar, que já fui apresentado no teatro Nacional!—Basta de prosa. Vamos ao diálogo. Ele, aproxima-se dela, curva-se para ela. Também sorri, com um sorriso parecido com o dela—o que psicologicamente está certo, porque a situação dos dois é igual...

ELE

—Queres então acabar, separar-nos depois de tantos anos? Tens coragem, dize? Tens coragem? Imos os dois, cada um para seu lado? Tonta! (afaga-lhe uma das mãos que ela tem abandonada num dos braços da cadeira e vai

dizendo) Que ganhavas tu, que ganhávamos nós com isso, não me drás? Nada seria novo para nós, amiga! Recomeçar? O nosso amor, concordo, não é um sol de Agosto. Mas a ternura antiga tem os seus encantos. Olha que nós gostámos muito um do outro... Foi um sol a pino, lembras-te? Deixa que venha a tarde, o crepúsculo. Deixa que o nosso amor seja como este entardecer, lento, lento... (Afaga-lhe o cabelo). Nesse tempo não tinhas tu—nem eu—estes cabelos assim prateados... Lembro-me que, uma vez, já lá vão anos, em Abril, fomos passear ao campo... Tu puzeste flores nos cabelos—flores bravas, rosas de toucar, malmequeres. Temos vivido, filha, temos resistido à Vida! Ah! eu compreendo-te E' verdade, é triste, mas é assim mesmo. Ha um tédio, uma espécie de cansaço, o peso inerte da carne, qualquer coisa que nos faz escuro cá por dentro. O espírito, dias inteiros, meses inteiros, sem novidade, sem sonhos... Sim, eu sei, sinto o mesmo, para que não to dizer. Sei que, às vezes, estás ausente, o teu coração está distante e não me ouves. Tu queixas-te do mesmo. E' possível... Deves ter razão, tens com certeza. Querias voltar ao que era dantes, sentir as mesmas ansiedades, dizer as mesmas palavras, certos beijos, certos silêncios em que só falavam os olhos, os lábios. Certos suspiros que vinham cá de dentro... Não era novo, não era novo! E tinha o mesmo fim. Novo, inteiramente novo para nós, só há uma coisa. E' terrível essa... Sabes qual? Adivinhas. E' isso... E' o que pensas—a morte. Não há carícias desconhecidas, não há emoções novas. Olha, amiga: ainda o melhor é esta nossa melancolia, são as nossas recordações, até estas crises de nervos que nos irritam um contra o outro. Tonta! Sé fiel à nossa vida, ao nosso passado... Olha que há um encanto doce e triste, em recordar... Tu não eras capaz, como eu não sou—não é verdade?—de esquecer tudo, tudo, todas essas pobres coisas que passaram, que foram tão grandes, tão lindas... Estás a chorar? Eu também... Quase, vê lá tu... Esse passado que recordamos com pena, somos nós, tu e eu, e amando-o, e lembrando-nos dele com saudade, somos nós ainda que nos amamos... Para quê mais palavras, irritações... Tu já não gostas de mim, dize?

ELA (agarrando-se a ele, a chorar)

—Querido... Perdoa.

ELE

—Perdoa tu... Perdoemo-nos... (Ficam abraçados)

Aqui pode cair o pano Como este monólogo não se representou, eu amanhã, não leio os jornais a dizer mal e escrevi, sem esforço da maior, este «Preto no Branco».—R. C.

«Idearium, antologia do pensamento português»

Com o título «Idearium» iniciou o Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo uma antologia do pensamento português. O primeiro volume, modeladamente apresentado, tem por título: «Inclita geração: D. Duarte e D. Pedro». João de Castro faz uma larga e expressiva introdução à obra, definindo os valores do espírito rático e as características próprias que constituem o génio nacional. Destaca depois D. Pedro, D. Duarte e João Verba, fazendo largas transcrições do «Livro da Virtuosa Benfeitória», «Leal Conselheiro», «Livro de Ensinança de Bem Cavalgar», e da «Crónica da Tomada de Ceuta».

O LIVRO DA SEMANA

NÃO HÁ NADA MAIS SIMPLES

CONTOS

por VERGILIO GODINHO
autor do «Calcanhar do Mundo»
1 vol. 15\$00
EDIÇÃO PORTUGALIA

Casa Sam Jorge Carcavelos

Maravilhosos quartos, com água quente e fria. Belíssimo serviço de restaurante. Preços especiais para fins de semana.

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

O encontro de futebol entre um grupo nacional e o da «Home-Fleet»

Já foram convocados pela Federação Portuguesa de Futebol os jogadores que ontem indicámos, e de cuja lista sairá o grupo português que defrontará o «team» da Marinha inglesa. Mantem-se o ponto de vista de não alinhar «internacionais». Para o lugar de Moreira, vago por lesão do conhecido jogador do Olhanense, entrou o ponta-direita do Estoril, Lourenço.

Sabe-se que no grupo da «Home-Fleet» jogam alguns elementos de grande envergadura, conhecidos em toda a Inglaterra, em virtude do que o desafio adquire um vivo interesse.

Os portugueses seguirão amanhã para o estágio, em local hoje visitado pelo seleccionador, pelo médico da «equipe» e por um dirigente da Federação.

Por acordo entre os ingleses e a Federação Portuguesa de Futebol, o magnífico encontro será dirigido por um árbitro belga ontem mesmo requerido telegraficamente à Federação daquele país. O jogo começará às 15 e 30, sob a presidência do Chefe do Estado.

EM 3 LINHAS

Faz meio século (1896) já montar-se em Lisboa a viação eléctrica. E' divertido ler as críticas publicas á iniciativa, as quais até tinham medo dos «troleys» e dos postes, e condenavam a extensão da rede.

A Feira Popular está a preparar-se, pela quarta vez, em Palmavã. A do ano passado rendeu 1.953 contos, e as novas obras da Colónia Balnear de «O Século» já absorveram 2.300 contos.

O deputado dr. Aguedo de Oliveira revelou ontem na Camara que, durante a guerra, o povo português poupou, globalmente, 17 milhões de contos, capital magnifico, mas «se fôr aplicado em fins reproductivos».

O sr. almirante Oliveira into toma posse, no dia 22, ás 15 e 30, do alto cargo de superintendente da armada.

Desembarcaram em Bornholm

as primeiras tropas dinamarquesas

ESTOCOLMO, 20.—Os jornais locais informam que os russos continuam a evacuar rapidamente a ilha dinamarquesa de Bornholm e que são numerosos os transportes russos que largaram já dali com tropas e material de guerra, que regressam á Rússia. Acrescentam que os primeiros contingentes de forças militares dinamarquesas começaram já a desembarcar em Bornholm e a tomar conta dos locais que os russos estão a abandonar.—(U. P.).

Um importante furto de calçado

Há tempos, empregou-se num estabelecimento de sapataria, na Rua de Santa Justa, um individuo, de nome Francisco Marques, que revelou actividade pouco vulgar. Não tardou, por isso, a ganhar a confiança dos seus colegas e patrões, mas a circunstancia de ter começado a conviver com dois individuos suspeitos, Orlando Lopes Cabral e Eduardo Martins, fê-lo desviar do bom caminho, induzindo-o a sucessivos furtos. A partir de Dezembro, o Marques começou a desviar calçado, no valor total apurado de 32 contos. Os três constituíram uma «sociedade», em que o Marques era o fornecedor e os restantes os exploradores, pagando-lhe 10 escudos por cada par de calçado que êle lhes entregava. Quando o Marques hesitava nos «fornecimentos», os dois marionetas dirigiam-se á sapataria, ameaçando-o de o denunciar se não lhes entregasse mais calçado. O caso foi andando até ser apresentada queixa á Policia, que prendeu os três, isto é— a vítima e os seus algozes.



caramelos
tabletes
BOMBONS
superfinos

A acusação norte-americana no julgamento de Nuremberg

pediu ao tribunal que ponha termo

às alegações «gratuitas» de Goering

NUREMBERG, 20.—(De Seaghaw Maynes, correspondente especial da Reuter)—O juiz Jackson, principal acusador norte-americano, apelou hoje para o tribunal para que pusesse termo ás alegações «gratuitas» de Goering durante o interrogatorio. Esse apelo foi consequência da controvérsia entre Jackson e o antigo marechal do Reich, acerca de declarações feitas por Goering quando a sua resposta deveria ser simplesmente sim ou não. Essa controvérsia atingiu a culminância, ontem, á tarde, quando Goering, respondendo a uma pergunta acerca dos preparativos militares alemães na Renânia, respondeu, em tom insolente, dizendo que nada se tinha publicado dos planos de mobilização dos Estados Unidos.

O tribunal reuniu-se em sessão secreta, esta manhã, para se ocupar da queixa de Jackson antes de abrir a audiência publica, que começou, por isso, um pouco mais tarde do que o costume. Quando se sentou hoje em frente de Jackson, Goering apresentava o aspecto de um estudante inocente... Lord Lawrence observou que a resposta de Goering, ontem, acerca dos planos secretos dos Estados Unidos era «absolutamente impertinente e não devia ter sido pronunciada». Declarou Lawrence que o tribunal já manifestara a opinião de que as testemunhas deviam responder concisamente, o mais concisamente possível, e só deveriam dar explicações quando estas se justificassem.

Jackson declarou seguidamente que o tribunal chamara á ordem Goering com muita razão, visto que ele aproveitava a situação para «fazer reviver o nazismo pela propaganda em plena audiência». O advogado de Goering protestou contra esta afirmação.

Poucos minutos mais tarde, Goering mostrava-se bem disposto quando a acusação admitiu que fosse traduzido o erro num documento, erro esse apontado ontem por Goering. Jackson resumiu as suas instancias perguntando: «Considerava a eliminação dos judeus da vida económica da Alemanha como uma fase do plano de quatro anos sob a sua direcção?»

Goering respondeu: «Isso é exacto em parte. Interessava a eliminação dos judeus das grandes empresas. Havia grandes industrias de armamento sob a direcção dos judeus».

O antigo marechal alemão admitiu que publicara uma serie de disposições anti-semitas, relativamente á propriedade particular e ao comércio e voltou a falar nas palavras da carta que enviou a Himmler e Heydrich, apelando para que se fizessem os preparativos para uma solução «colectiva» do problema dos judeus. Goering observou que a acusação traduzira a palavra «colectiva» por «final».

Jackson leu extractos dum relatório encontrado nos arquivos alemães, revelando que eram applicadas penas insignificantes pelos tribunais do partido nazi, quando se tratava dum assassinio de judeus, «embora fosse um simples particular alemão». Por exemplo, um nazi sofreu a pena de suspensão dos direitos do partido nazi, por três anos, por ter assassinado um casal de judeus e outro nazi teve pena igual por ter morto a tiro um judeu de 16 anos.

Ribbentrop prepara a sua defesa

O tribunal autorizou Ribbentrop a não estar presente á audiência de

amanhã, a fim de completar a sua defesa, com a colaboração do seu advogado, dr. Martin Horn. Este facto parece confirmar a opinião de Horn de que o caso de Ribbentrop começará esta semana, o que implica concluir-se amanhã o caso de Goering, o qual já ocupou 11 dias ao tribunal.

Goering, apertado por Jackson, sobre a sua attitude a respeito dos judeus, confessou que num discurso pronunciado em Essen, em Março de 1933, dissera: «Empregarei a policia para proteger o povo alemão, quando ele for atacado; mas a policia não existe para proteger os usurários».

Goering confessou que, numa conversa com Goebbels, sobre o problema de excluir os judeus do comboio rápido entre Berlim e Munich, superia que os judeus poderiam viajar em carruagens separadas; mas tendo Goebbels perguntado o que se faria se houvesse só dois judeus no comboio, Goering respondeu: «Não precisamos de lei: correremos com eles aos pontapés e terão de viajar durante todo o percurso na retrete».

Goering declarou que essa observação tinha sido feita no calor da discussão.—(Reuter).

O novo ministro da Suíça

entregou credenciais

O novo ministro da Suíça, sr. Maximilien Jaeger, foi hoje recebido, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belem, pelo sr. Presidente da Republica, a quem, com o cerimonial da praxe, fez a entrega das credenciais que o acreditam como ministro plenipotenciário e enviado extraordinário do seu país junto do Governo português.

Pelas 15 horas, aquele diplomata, acompanhado pelo sr. dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado, chegou num automóvel da Presidência da Republica, a Belem, escoltado por uma força motorizada da Policia e precedido de um outro automóvel, em que viajavam os secretários da legação, com o sr. dr. João Mendonça, do Protocolo.

O novo ministro da Suíça foi introduzido na sala Luiz XV pelo sr. comandante Silva Monteiro, encontrando-se ali o sr. Presidente da Republica, com os srs. dr. Oliveira Salazar, na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, e pessoal das casas militar e civil do Chefe do Estado e do gabinete do Ministerio dos Negócios Estrangeiros.

O novo ministro, num breve mas caloroso discurso, fez o elogio do nosso país, destacando que a circunstancia das duas nações terem permanecido neutras tornou mais intimas as suas relações comerciais.

Uma afirmação: «Portugal e a Suíça encontram-se deante de questões e problemas internacionais analogos, a resolver, de forma que Lisboa tornou-se, para a Suíça, um posto de observação e de relações diplomáticas de uma alta importancia».

Em resposta, o sr. Presidente da Republica exaltou também a cooperação luso-suíça para a reconstrução material da Europa e para futuro da civilização e assegurou ao novo ministro a melhor colaboração por parte de Portugal.

Trocados os discursos, o sr. ministro da Suíça passou ao gabinete particular do Chefe do Estado, com quem conversou durante alguns momentos, findo o que abandonou o palácio em direcção do Aviz Hotel, com o cerimonial da entrada.

A anormalidade do cérebro do dr. Ley provada cientificamente

Veja estas imagens curiosissimas no numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada».

CLINICA CABRAL SACADURA

(CASA DE SAUDE)

Ginecologia e Obstetricia

Consultas diárias das 10 ás 21 horas

(HORA MARCADA)

Avenida António Augusto de Aguiar, 15 — Telefone 4 1590

Nos bastidores

(Continuação da 1.ª pag.)

tes como Hugenberg, os quais lhe asseguraram os meios indispensaveis á realização de uma campanha prolongada entre 1920 e 1933. Foi ele que, igualmente, evitou que o exército tomasse uma attitude de aberta hostilidade em relação ao nacional-socialismo. Devido á sua intervenção, Hitler, nas vésperas da depuração de 30 de Junho de 1934 colocou-se abertamente ao lado do Comando da Wehrmacht contra os chefes das Secções de Assalto e a ala esquerda do nazismo. Goering não hesitou um momento em declarar que a sua acção no morticínio de que foram vítimas o general Schleicher, o capitão Rohm e Gregor Strasser fora decisiva.

Goering e Rodolfo Hess justificaram o regime nazi e aprovam a linha do seu chefe

Tudo indica que os réus que estão a ser julgados em Nuremberg não adoptaram na sua defesa uma attitude comum. Goering e Hess mostram-se firmemente decididos a reivindicar plenamente a sua responsabilidade em todos os actos, de significação nacional ou internacional, de que o partido e o Estado alemão tomaram a iniciativa durante os treze anos em que o primeiro se conservou no poder.

Um grupo constituido por individualidades de primeiro plano na vida da Alemanha que não pertenciam ao partido mas que com ele colaboraram activamente procurara, segundo todas as probabilidades, demonstrar que os serviços que os seus membros prestaram não podiam ser recusados em nome dos interesses superiores que o nacional-socialismo interpretava aos olhos de alemães e de estrangeiros. Um terceiro grupo deve fazer esforço para provar que a sua actividade se limitou ao exercicio de funções profissionais em tempo de guerra. Esta distincção assinalará a marcha das audiencias e contribuirá, certamente, para condicionar as sentenças que o Tribunal deve proferir.

Desaparecidos para sempre Hitler, Goebbels e Himmler, o antigo marechal do Reich Hermann Goering e o antigo adjunto pessoal do Fuehrer, Rodolfo Hess, são, entre os acusados, os representantes mais categorizados do movimento que ambos acompanharam desde o inicio. A attitude que o primeiro assumiu no Tribunal, reivindicando plenamente a responsabilidade dos actos a que associou o seu nome, corresponde a uma justificação do nazismo que segundo é sua firme convicção deixará de renascer das cinzas em que a guerra e a derrota o consumiram. No seu depoimento Goering reeditou para isso, todos os argumentos e invocou todas as explicações que durante uma duzia de anos constituíram os temas fundamentais da propaganda hitleriana e dos discursos do seu chefe.

Por outro lado tanto Goering como Hess se mostram dispostos a justificar todos os actos praticados pelo Fuehrer a quem prestam, depois de morto, inteira solidariedade e cuja linha de conduta, a não ser em relação a alguns aspectos de pormenor, inteiramente perfilham. Trata-se para ambos de de-

«Omega»-«Tissot»

O maior e mais variado sortido em ouro, plaqué e aço, encontra-se á venda durante esta e a proxima semana na

«Ourivesaria Portugal»

(Agencia oficial)

Rosário, 121 — Rua da Betesga, 32

LISBOA

de Nuremberg

A Assembleia Nacional

As comemorações do centenário de Rafael Bordallo

ocupou-se esta manhã da questão dos transportes no Porto e do problema dos lacticínios

monstrar que o principio fundamental da autoridade suprema e discrecional do chefe continua a estar justificada pelos acontecimentos embora estes tenham conduzido a um resultado do diametralmente oposto aquele que com a publicação os nazis procuravam alcançar. Embora a experiencia do Fuehrer como a do Kaiser, se mago-grasse, o depoimento de Goering pretende demonstrar que não há para o governo da Alemanha quaisquer outras formulas de governo eficaz.

Os diplomatas e os militares invocam os seus deveres profissionais para explicarem os actos que praticavam

Ribbentrop adoptara, segundo o testemunho dos jornalistas que acompanhavam o julgamento, uma atitude intermedia entre a responsabilidade total e a irresponsabilidade absoluta. Embora a sua filiação nazi tenha contribuido, ineludivelmente, para comprometer alguns dos mais espectaculosos actos da sua carreira, o antigo ministro dos Negocios Estrangeiros tentará fazer a prova de que não lhe era possível tomar iniciativas em materia de politica externa, pois nesse dominio apenas Hitler tinha poderes para decidir em ultima instancia sem que a sua decisão se deixasse influenciar pelos conselhos ou sugestões de ninguém.

A indiferença, para não dizermos outra coisa, com que Goering aludiu á actividade dos inspiradores intelectuais do nacional socialismo, como Rosenberg, e aos realizadores das suas doutrinas, como von Schirach, é reveladora da mecanica do nacional socialismo e do funcionamento das engrenagens do seu comando. Homens como Rosenberg e Schirach, segundo o testemunho de Goering, não dispunham praticamente, qualquer que fosse o aspecto decorativo das funções que lhes estava confiadas, da mais ligeira parcela do poder, o qual era efectivamente exercido por um numero muito reduzido de personagens, Hitler e Goering, Himmler e Goebbels, Hesse e Bormann.

Esta circumstancia, plenamente confirmada por Goering, deve servir para facilitar a defesa de individualidades que, como Papen e Neurath, se esforçaram por fazer a prova das suas intenções pacíficas e dos esforços que empreenderam para salvar a situação quando esta começou a agravar-se irremediavelmente em seguida á realização do Anschluss. Ambos argumentarão com a sua qualidade de diplomatas profissionais que não estavam em condições de recusar ao regime com o qual os Aliados negociavam, confiadamente, os seus serviços.

O grupo constituído pelos chefes militares, Keitel e Jodl, do exército, Doenitz e Raeder, da Armada invocará a disciplina para justificar os seus actos e para explicar as suas iniciativas. Esta intenção encontra-se facilitada pelo depoimento de Goering em relação ao primeiro, atribuindo-lhe um papel perfeitamente secundario nas grandes decisões estratégicas de que dependia a condução da guerra e que foram, em ultima análise, aquelas que ditaram o seu desenlace final.

Por ultimo os colaboradores da ultima hora, como Speer e Sauckel, cujas afinidades com o partido eram recentes e cujo fervor nazi era bastante problemático, argumentarão com as exigencias do tempo de guerra e com os deveres patrióticos que a condução da luta impunha a todos os alemães sem distincção de nenhuma especie. Sobretudo o primeiro parece firmemente decidido a libertar-se de qualquer solidariedade com o regime nacional socialista e com os seus chefes, apresentando-os como senhores absolutos cujas ordens tinham de ser riosamente cumpridas por quem não queria correr o risco dos campos de concentração ou das execuções sumarias.

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.
Ao preço da Fabrica.
CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

A Assembleia Nacional teve hoje a sua primeira sessão ás 10 e 55, respondendo á chamada 74 deputados. Antes da ordem do dia usou da palavra o sr. dr. Antunes Guimarães acerca dos transportes eléctricos na cidade do Porto e do contrato que vai findar, referindo-se ao anunciado regate da concessão de transportes colectivos da cidade do Porto, explorados pela companhia Carris. Descreveu as condições em que foi feito o contrato de concessão entre o Município e a Carris, no ano de 1906, prorrogado em 1941 pelo decreto n.º 31.677, e, ainda, por outro decreto de novem-

O parecer da Câmara Corporativa

sobre o voto feminino

Recentemente, a Câmara Corporativa foi consultada sobre a proposta de lei n.º 40, em que se transformou o decreto-lei n.º 35.426, de Dezembro ultimo. Tratava-se de responder ao pedido de emendas, no que diz respeito á capacidade eleitoral e voto feminino.

O «Diário das Sessões», hoje distribuido, contém a resposta—ou seja, o parecer elaborado na Câmara Corporativa. Para esta resposta, adopta-se uma larga ponderação, concluindo por algumas emendas importantes, muito embora mantenha a opinião de que a mulher casada deve ser mantida a posição anterior: nem, eleitora nem elegível. Ponderando que foi alargado para os homens, o direito de voto, a quantos paguem, pelos impostos, quantia não inferior a 100\$000 anuais, o parecer comenta: «pena é que o analfabetismo, ainda subsistente, conduza o legislador a lançar mão de preceitos desta natureza, para não restringir, demasiado, o numero de eleitores que, como pais legal, se dirão intérpretes do país real».

Este é, por assim dizer, o preambulo ás considerações que dizem respeito á razão que assiste ou não assiste á mulher de ser eleitora.

Erro, por certo, cometerá quem defenda um direito á natureza humana. Lembra que, partindo de certos principios da pseudo-igualdade de sexos—o parecer diz que eles se completam—não há uma mulher que lembre Aristoteles, Platão ou Kant, S. Vicente de Paulo, Cesar ou Napoleão, embora, nos dominios da politica e das ciências, surjam uma Isabel de Inglaterra, uma Madame Curie ou uma Rainha Vitória, mulheres não iguais aos grandes homens, mas iguais aos melhores chefes de Estado.

Ainda assim, pondo em evidência as diferenças, conclui: o problema do voto feminino não pode ser resolvido, partindo do principio de que a sua intelectualidade é inferior.

Mais adiante, o parecer, que se deteve largamente a examinar as condições de vida da mulher, que desejaria ver no lar, culta e conscienciosa da sua função—pondera as condições da vida actual, projectando-a na sociedade, para ajudar o lar em que o marido não chega para o sustentar.

Não obstante—continua o parecer—dado o interesse da mulher pela vida publica, em que intervém tão activamente, em Portugal não há feminismo, embora possa haver feministas. A mulher cristã, é, assim, chamada ao cumprimento do direito de votar, para que o seu exemplo seja a força do lar.

O parecer detém-se, em seguida, no estudo de legislação que se refere ás condições de voto das mulheres casadas, mantendo, em nome da harmonia do lar e da supremacia do chefe da familia, o seu afastamento das urnas.

E, para justificar a sua opinião, argumenta que o melhor é ir por «etapas», verificar até que ponto o entusiasmo e o bom senso da mulher se manifestam, para legislar depois em definitivo.

Já a terminar, a Câmara Corporativa propõe uma emenda: a idoneidade moral para os homens deve ser a mesma que a exigida para as mulheres. Entretanto, depois, no capítulo de «voto obrigatório», para homens e mulheres, o parecer, depois de o considerar légitimo, diz pensar que não é aconselhável entre n.º dado que as ultimas eleições demonstraram haver suficiente numero de eleitores.

Em conclusão, o parecer, que vem assinado pelos srs. drs. Fezas Vital (presidente e relator), Cordeiro Ramos, Serras e Silva, José Gabriel Pinto Coelho e Manuel Gomes da Silva, termina por sugerir algumas alterações que condensamos, no seu sentido fundamental: como os homens, passam a ter direito a voto, as mulheres analfabetas que paguem um minimo de 100\$000 de contribuição, exceptuando-se para todos os casos, a mulher casada que não esteja judicialmente separada da pessoa e bens e cujo marido possua capacidade eleitoral.

Não podem ser eleitores os individuos de ambos os sexos de reconhecida imidoneidade moral.

bro de 1943. Estas prorrogações sucessivas deram 90.000 contos de receita á Companhia e cerca de 15.000 contos de lucro. Criou-se, de-

pois, uma comissão com representantes do Porto e dos concelhos limítrofes, para estudo do problema na sua parte tecnica, administrativa e financeira, ligada com o resgate. A referida comissão terá de entregar, até 30 de Abril próximo, ao Governo, o resultado do seu trabalho. O orador citou uma representação que vai ser enviada ao Governo pelo pessoal dos referidos serviços, no qual, aproveitando a oportunidade, pede diversas remodelações de horários, piquetes nocturnos, descanso dominical, melhoramentos no posto de saúde, aquisição de uma auto-maca, etc. Também é necessário olhar com carinho e particular interesse o melindroso problema das Caixas de Providência do Pessoal, para que todos os direitos fiquem absolutamente assegurados. Esta questão, especialmente, já foi apreciada em tribunais e está agora em estudo por ordem do sub-secretário das Corporações.

O sr. dr. Antunes Guimarães citou ainda cláusulas do contrato firmado entre a Carris do Porto e a Câmara Municipal, no que se refere ás suas obrigações para com os que nos serviços trabalham e salientou que o pessoal nada mais quer do que os seus legítimos interesses respeitados. Tratou ainda da situação dos accionistas, da produção de energia hidro-eléctrica e terminou por salientar que deseja que todos esses problemas se resolvam como deve ser, a fim de que possam constituir factores de progresso para a cidade do Porto e para o país.

A questão dos lacticínios

O sr. dr. Querubim Guimarães disse depois desejar tratar, em aviso prévio, do problema da industria de lacticínios. Desde 1939, data em que se instituiu o sistema de concentração da industria por meio de zonas especiais de abastecimentos do leite para cada grupo industrial, tem o problema tomado grande acuidade, criando-se uma situação tensa entre industriais e a Lavoura, que se sente relegada para um plano inferior, quando é ela que fornece a matéria prima para a industria exercer a sua actividade.

Dal, em grande parte, a escassez do leite e a consequente falta de produtos de lacticínios, no mercado, com manifesto prejuizo do consumidor, sobretudo numa época anormal, como a que atravessamos, em que o essencial á vida falta em grande parte.

A lavoura desejava exercer igualmente a industria de lacticínios, por meio de cooperativas, mas encontra dificuldades inconcebíveis nas estações oficiais competentes, dando isso lugar a um regime de verdadeiro monopólio a favor dos industriais que, ao abrigo da lei e dentro do sistema adoptado nas concentrações em zonas especiais têm investido nessa actividade capital de grande volume, tornando assim mais difficil a solução do problema. Porque este deve ser resolvido tendo em atenção os três interesses em jogo—o da lavoura, o da industria e o do consumidor—é de toda a conveniência adoptar o sistema que os concilie, de maneira a não faltarem no mercado produtos lácteos por preços acessíveis e se atendam os legítimos interesses da lavoura e da industria, o que, embora difficil, dada a situação criada, não é impossível conseguir. Todos estes pontos se propõe o orador tratar em aviso prévio.

Preconiza-se uma reforma do ensino superior

Finalmente, ainda antes da ordem do dia, o sr. dr. Mendes Correia, começando por se referir á necessidade de restabelecer no Porto a Faculdade de Letras e o Instituto Superior do Comercio, preconizou uma ampla e profunda reforma do ensino, especialmente do ensino superior, criando uma mentalidade nova nas Universidades, simplificando, não sobrecarregando os horários e levando o professor a atrair o aluno e orientá-lo.

Referindo-se á investigação científica, o orador reconheceu que as suas dotações têm aumentado, mas defendendo melhores vencimentos ao pessoal técnico e mais elevadas bolsas de estudo, instituindo prémios, como fez a Fundação da Casa de Bragança, que criou o «Prémio D. Carlos» para trabalhos de oceanografia. Finalmente, defendeu a ideia de que uma universidade deve ser um centro de convivio, como as universidades inglesas, foco de orientação e difusão cultural, independente, á frente do seu tempo e servindo a verdade, á nação e o futuro.

Entrando-se na ordem do dia—alteração á Carta Organica do Imperio—usaram da palavra: o sr. dr. Duarte Silva que, como deputado por Cabo Verde, se occupou do que aquella ilha se refere; tenente-coronel Alvaro da Fontoura que, como antigo governador de Timor, focou também aspectos que se lhe referem, e capitão Henrique Galvão, na generalidade.

Na sessão da tarde, continua a discussão, na especialidade.

TUDO PARA VIEIRA CAMPOS
CAMPISMO 215, R. PR. TA, 417

Rafael Bordallo, que foi o nosso primeiro caricaturista—porque veio primeiro e porque foi mestre dos mestres de hoje—vai ter uma evocação digna da obra que legou ao património artistico português, pois a ela se associam os melhores nomes de quantos fazem espirito, através da palavra ou através do desenho. E é assim que as comemorações do centenário do nascimento de Rafael se iniciam hoje, associadas ao nome de outro grande caricaturista: Francisco Valença, mestre de outros futuros mestres, um traço inconfundível e um espirito que mais uma vez cintilará, quando logo, ás 21 e 30, falar na Sociedade Nacional de Belas Artes, de «Rafael Bordallo em três traços».

Para criticar o caricaturista, ninguém melhor do que outro caricaturista. Esta conferencia, que será ilustrada com a apresentação de desenhos de Rafael, cuidadosamente ampliados por Valença, está a despertar muito interesse, pois, além do valor do conferente, existe o valor dos desenhos: Rafael vai estar ali em arte, comentando-se a si próprio.

As comemorações de amanhã

Amanhã, ás 11 horas, haverá uma romagem ao túmulo de Rafael, no cemitério dos Prazeres. ás 13 horas, romagem ao monumento do Campo 28 de Maio; ás 16, descerramento de uma lápide, na Rua da Fé, na casa onde o artista nasceu; ás 17 e 30, na Câmara Municipal, Varela Aldemira fará uma conferencia e, ás 21 e 30, na Sociedade «Voz do Operário», haverá uma sessão, em que falarão os doutores Luis de Oliveira Guimarães, Arnaldo Ressano Garcia e Luis Chaves e o jornalista Oldemiro Cesar.

Seguidamente, nas salas do Museu do Trabalho, daquela sociedade, será inaugurada uma interessante serie de desenhos de Rafael, em que o artista se refere ás várias profissões.

As comemorações, como já assinalámos, terminam no dia 31 do corrente.

Misericórdia de Cascais

Em 1940, o Ministerio do Interior determinou um inquerito aos actos administrativos da Misericórdia de Cascais, que concluiu pela existência de culpas.

O provedor, sr. João Gaspar, que não se conformou com as conclusões nem com os termos em que eram redigidas, solicitou esclarecimentos que, possivelmente, como se lê, num despacho do sr. ministro do Interior, publicado no «Diário do Governo», implicariam a revisão do processo.

Muito gostosamente, recortamos desse despacho estas passagens:

«O melhor e mais detalhado apuramento dos assuntos que motivaram as conclusões referidas acha-se, no entanto, prejudicado pelo excessivo numero de anos desde então decorridos. Porque os erros ou faltas imputados são exclusivamente atribuídos a deficiências de administração ou de direcção, e não colidem de modo algum com a honrabilidade do requerente nem moralmente o inutilizam para o exercicio de quaisquer funções publicas ou particulares, determino que se dê conhecimento ao interessado deste esclarecimento».

Uma declaração de Bevin

acérca das tropas polacas

LONDRES, 20.—Bevin, fará hoje uma importante declaração acérca do futuro das tropas polacas, comandadas pelo general Anders, que se encontram em Itália.—(Reuter).

Acabam de sair

Ana Karenine

Um extraordinário romance de Tolstoi, considerado uma obra prima. 2 grossos vol. de 400 páginas cada, 35\$00.

Genealogia da moral

do notável filósofo Nietzsche, autor da extraordinária obra «Assim falava Zarathustra. 1 volume 10\$00.

Verther

O romance de Goethe de fama universal. 1 vol. 10.ª edição 8\$00.

Rajada

Novo romance de Mary Love a escriptoria mais lida na actualidade. 1 vol. 12\$00.

Livraria Guimarães, Rua Misericórdia, 68.

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor antiguidades, etc.

Em seu proprio interesse procure. faça favor. a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa



Cuidar a dentição e o desenvolvimento dos ossos constitui a principal medida profilática que os pais devem ter com os filhos.



Na idade escolar, quando o cérebro das crianças começa a trabalhar, deve impedir-se a fadiga que ocasionam os primeiros tífios.



A reparação ao fazer-se mulher passa por um período de melancolia, de fadiga e de dor que devem ser combatidos sem demora.



Em todas as IDADES...

...é necessário fortalecer os ossos e os músculos para evitar o esgotamento e a doença. A diminuição da alegria, a falta de apetite, a insónia, o cansaço, a falta de memória, os nervos excitados, são sinais de alarme com os quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero. Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

A venda em todas as farmácias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Fósforo Ferrero

SUPER ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO



Na adolescência exige-se um esforço desordenado aos músculos, a que nem todos os organismos podem resistir.



Os jovens que na época de estudos fortificam o seu cérebro, fazem-se homens com um porvir sorridente.



A família inteira terá optimismo e alegria vendo que todos os seus componentes gozam de boa saúde.

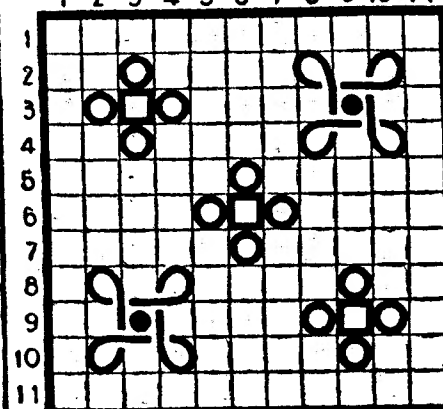


Nunca será um velho se as suas faculdades mentais e os seus nervos conservarem a vigor da juventude.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1263

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Denominação que os primeiros exploradores do Brasil deram a certas tribos do Estado do Pará, por usarem o cabelo comprido até à cintura. 2—Único. Estampilha. 3—Querido. Símbolo químico do chumbo. 4—O mais (ant.). Embarcação utilizada na pesca do bacalhau. 5—Simplex. Desconta. 6—Do feitiço de ovo. Cidade de Espanha. 7—Recear. Vaidosa. 8—Irral Prefixo que designa direcção. 9—Gemido. Fêmea do grou. 10—Prefixo que significa oposição. Frequentar. 11—Apresava.

VERTICAIS: 1—Fazia desaparecer. 2—Lago. Aliado. 3—Ramalhe. Viração. 4—Campeão. Cidade francesa onde nasceu Pasteur. 5—Ruas estreitas e curvas, invulgaes. 6—Pender-se com as gavinhas. Castiguel. 7—Palavreado. Sal do ácido urico. 8—Falta de carne frita. Prefixo de negação. 9—Compaixão. Trepas. 10—Grupo musical. Quarto. 11—Nadara à superfície.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1262

HORIZONTAIS: 1—Pás. Escapa. 2—Ouvia. Romano. 3—Prensa. Malar. 4—Água. Cs. Reco. 5—Coa. Amuo. Tô. 6—Ou. Coimbra. Pê. 7—Sá. Ruas. Crl. 8—Saba. El. Vier. 9—Afins. Acendi. 10—Manuel. Árdia. 11—Rainão. Aio. **VERTICAIS:** 1—Opacos. Sam. 2—Purgou. Safer. 3—Aveia. Cabina. 4—Sina. Ao. Anui. 5—A's. Mire. Sem. 6—Sr. Acumula. Lã. 7—Com. Soba. Cú. 8—Amar. Rs. Vera. 9—Paleta. Cin. di. 10—Anaco. Prédio. 11—Oro. Leiria.

HOSPITAL C.U.F.

Travessa do Castro, n.º 3

A assistência prestada por este Hospital não se limita apenas ao pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas. Recebe também quaisquer doentes e parturientes nos seus quartos particulares em regime e preços correntes de Casa de Saúde. Informações e chamadas urgentes pelos telefones 60136/7/8.



Maria Candida de Mendonça Bonnefon

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Ermelinda Mendonça de Bonnefon de Paula Santos, seu marido Artur Rodrigues de Paula Santos seus filhos Maria Manuela de Bonnefon de Paula Santos, Maria Augusta de Bonnefon de Paula Santos Delgado, (ausentes), José Candido de Bonnefon de Paula Santos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Bisavó, Irmã, Cunhada e Tia e que o funeral se realiza amanhã pelas 14 horas da Alameda de D. Afonso Henriques n.º 64-3.º para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA



PREÇOS POPULARES EM 12-18-24 PRESTAÇÕES

SUPERSON

Costa & Brito, Lda.
R. da Conceição, 35 1.º—LISBOA
Telef. 24253

DUPLICADORES

CONSULTE sempre a

SCARF

AVENIDA ALM. REIS 256 LISBOA AVENIDA LIBERDADE 18-4:



Emilia Augusta de Lacerda da Silva Pereira da Cunha Pessoa

MISSA DO 7.º DIA

Agnelo Lopes da Cunha Pessoa, e sua filha Maria Julia de Lacerda da Cunha Pessoa, Maria do Carmo Soares de Lacerda, Maria Dorotea Pereira de Lacerda, Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, seu marido Joaquim Pinto de Lima, Virginia de Brito da Cunha Pessoa e Josefina Alcada da Cunha Pessoa, participam que amanhã, quinta-feira, dia 21, pelas 11 horas, será rezada missa, pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. José (L. da Anunciada), agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Construção perfeita
Linhas elegantes
Reprodução fiel
Garantia absoluta

São predcados dos aparelhos **RADIO-PHILIPS**

A VENDA COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO NO REVENDEDOR AUTORIZADO.

LUIS RODRIGUES, LDA.

AV. DA LIBERDADE, 18
LISBOA

UM BOM TAPETE É UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufatura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICORDIA, 1879

O «Diário de Lieb» vende-se em Vila Franca das Naves, no n.º agente Antonio dos Reis.



D. Maria da Conceição Ferreira de Mello de Villas-Boas Rodrigues

Missa do 30.º dia

Seus filhos e demais família mandam rezar missa sufragando a sua alma, amanhã, 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã na Igreja de Santa Isabel.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU», Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos». Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal. Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais.

Leonor Mendes Magro

Missa do 7.º dia

Seus filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade que mandam rezar missa, amanhã, quinta-feira, dia 21, ás 11 horas, na igreja de Santos-o-Velho, sufragando a alma de sua chorada e inesquecível mãe, agradecendo desde já a todos que assistirem a este piedoso acto.

MODAS & BORDADOS

VIDA FEMININA



Uma revista que se renova de numero para numero, sempre util, variada e completa

«Tiro sempre algum proveito da leitura de «Modas & Bordados»

(da carta de uma leitora)

VEJA O NUMERO DESTA SEMANA

PARTE PRÁTICA:

CHAPÉUS DE PRIMAVERA; O QUE SE USA—modelos da I. N. P., exclusivo de «Modas & Bordados»; PARA A TARDE, figurinos de Luz; UM «NAPPERON» COM BORDADOS DE APLICAÇÃO; OS NOSSOS «CROCHETS»; PAGINA DO BEBÊ; PAGINA DAS MÃES; CORREIO DE PANTAGRUEL; etc.

OUTROS ASSUNTOS:

FOLHAS DA MINHA AGENDA, por Marília; A MULHER EM MARCHA—Semiramis; A MULHER PERANTE A LEI—MENORIDADE E MAJORITY; MARAVILHAS DA INDÚSTRIA MODERNA; NOS E A VIDA—Colaboração de estudantes universitárias; A MULHER NO CAMPO; etc.

ROMANCES

JOANINHA

O JORNAL DAS RAPARIGAS

NA FOLHA SOLTA:

LINDOS FIGURINOS PARA SENHORA, por Arminda; MODELOS PARA MENINAS E RAPAZINHOS, por Simone; DESENHO PARA UM «NAPPERON»; PASTA OU TÁBULEIRO.

Espumantes
Naturais



ROSABI

ROSABI é o nome das Videiras Importadas da Região Champanhe, produção desta marca

Depositário:

C. CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
Telef. 51764

Contabilidade Publica

Apontamentos para o estudo do programa dos concursos para Aspirante da Direcção Geral.

Livro muito util a funcionários do Estado, aos quais são exigidos conhecimentos gerais de contabilidade publica.

LEOPOLDO MENEZES GOUVEA

A' venda na Parceria A. M. Pereira, Rua Augusta, 52.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas
Telef. 2 9082

Festivos e Cinemas

«Pedro Feliz», no Teatro da Trindade

Marcel Achard surgiu-nos ontem no palco do Trindade com o seu fino sorriso de ironista desabusado e ingenuo, numa tradução feliz de Lopes Ribeiro, porventura a mais adequada da longa série de que tomou para si o exclusivo e que se tem ressentido, por vezes, do excesso de trabalho do tradutor, que conduz fatalmente a uma improvisação fácil e perigosa.

«Petrus», a 4.ª, deu na versão portuguesa o título de «Pedro Feliz», é o desdobramento do tipo de herói sentimental e sonhador, que vimos primeiro em «Jean de la Lune», depois em «Domino» e mais tarde, até, nesse extranho «Corsário», de todas as peças de Marcel Achard aquela que mais se afasta da sua «maneira» habitual, embora não deixe de documentar os seus «dotes» reconhecidos e festejados de fantasia e originalidade.

Há quem não goste do Teatro deste filósofo amável e sarcástico, acusando-o de ter com a vida a mesma relação que o sonho tem com a realidade. As suas anedotas são inconsistentes, as suas personagens movem-se numa atmosfera quase irreal e falam numa linguagem estranha, que é a própria marca do estilo inconfundível e original do autor. E' que o sonho e a poesia ocupam lugar primordial na obra deste comediógrafo-jongleur, que, como tantos outros, trocou o palco pelo écran, deixando-se seduzir pelo brilho ofuscante dos sun-lights e pelas receitas tentadoras de Hollywood.

Em «Petrus», o cenário da comédia situa-se primeiro numa esquadra de Polícia, depois no quarto pobre dum hotel meublé da rua Grange-Batelière e por fim no estúdio dum fotógrafo imaginoso de feira popular. Um fait-divers pouco banal origina a anedota. Uma corista enganada por um dançarino mundano despeja-lhe em cima dois tiros, á saída dum «dancing», mas as balas não o atingem e uma delas vai ferir, ao de leve, num braço, um transeunte despreocupado. A vítima apaixonada-se pelo carasco. A sua tenacidade consegue vencer a indiferença da Dulcinea, porque há nos heróis de Marcel Achard qualquer coisa de D. Quixote e de S. Paulo—e acabam por se casar.

Passa-se muito pouco nos três actos de «Pedro Feliz» e o autor tem por vezes algum trabalho para não deixar cair o interesse da narrativa. Mas o que se passa é dum pitoresco inextinguível e dialogado com uma verve deliciosa, em que a ingenuidade, o sarcasmo e a ironia vão de braço dado.

Ribeirinho fez bem, quanto a nós, em escolher esta peça, onde tem ensejo de dar largas á sua fantasia e de documentar melhor do que em nenhuma outra a sobriedade e a inteligência do seu processo cómico. Embora não nos tenha dado integralmente a candura e a timidez do pobre de espírito que está tão próximo do «reino dos ceus», teve expressões e cenas admiráveis, que só por si valem uma interpretação notável.

Maria Lalande deu-lhe a réplica quasi sempre com propriedade, embora não seja este um dos papeis que mais se adaptam ao seu temperamento dramático. Vimo-la, no entanto, sublinhar alguns pormenores da representação com uma frescura e uma espontaneidade deliciosas. A cena da carta, por exemplo, é um primor que fica a atestar a sua admirável intuição e o talento maleável doutra actriz, que passa tantas vezes despercebida em papeis secundários—Hortense Luz.

Nos outros papeis femininos, anotemos a gentileza primaveril de Carmen Dolores, que



Maria Lalande, Hortense Luz, Villaret e Ribeirinho em «Pedro Feliz»

(Vistos por Fernando Bento)

começa a fazer-se notar, e a silhueta engraçada que Maria Brandão desenhou com perfeita observação.

Antonio Silva, Assis Pacheco e Villaret encarregaram-se de três rúbulas, três pequenas intervenções cada qual num dos três actos. A sua autoridade incontestável e a naturalidade dos seus processos fizeram de qualquer dessas figuras típicas um saboroso apontamento, desenhado com pitoresco e rigor.

Igrejas Caieiro imprimiu quase sempre ao dançarino mundano o caracter suspeito que lhe convinha. Mario Santos e Virgílio Macieira foram dois bons agentes de Polícia.

Cenas bem tratadas, atmosfera sorridente e publico satisfeito.—N. L.

EFEMÉRIDES

1846: Nasce Pedro Maria Castelo, mais conhecido no teatro pelo maestro Castelo, que foi um dos melhores maquinistas do seu tempo. Começou aos 7 anos a representar em D. Maria e apareceu depois, em 1869, no Variedades onde, além de actor, pintou cenários, fez adereços, foi contra-rega e escreveu em peças, dedicando-se principalmente á maquiagem de máscaras, em que era notável.

Fazem amanhã anos: a bailarina Eduarda Paraíso (Eduarda Paraíso Cardoso); o actor José Alves (José Alves dos Santos da Silva Junior); o secretário teatral Mário Pedro; o jornalista, crítico e autor teatral Norberto de Araújo.

Atras do reposteiro

Na peça «O Alcaide de Zalamea», de Calderón de La Barca, que vai ser representada no D. Maria, o principal papel feminino vai ser interpretado por Madalena Sotto.

Um dos numeros que deve causar entusiasmo da revista «Tiro-Liro», que amanhã sobe á cena no Avenida, vai ser o fandango, por toda a companhia, com Irene Isidro e Hermínia Silva nas duas principais figuras.

No programa que hoje é transmitido pelo rádio «Renascença», organizado por Mário Nobre, toma parte a artista brasileira Maria Della Costa, que está a cursar o novo Conservatório.

—Luis Mendes está a escrever uma opereta intitulada «Uma rapariga do campo».

—O bailarino e encenador Raul António declinou o convite que lhe foi feito para ir a Madeira.

—A artista espanhola, Gema de Rio, contratada da empresa Piero e da Atlante Filmes, recebe, hoje, os jornalistas, ás 18 e 30, nos escritórios daquela empresa.

—Está marcada para o dia 29, a estreia da

revista em 2 actos «Bom Proveito», original de José de Oliveira Cosme e Frederico de Brito, com musica de João de Vasconcelos e Oliveira Cosme.

—O agente artístico Carlos Dubini vai trazer a Lisboa a grande atracção de Madrid e Barcelona, a Companhia de Variedades Scala 1946. Deve actuar no Politeama.

—Deve já vir a caminho de Lisboa o autor teatral Amadeu do Vale, que esteve alguns meses no Rio de Janeiro dirigindo uma companhia no teatro Republica.

—A ópera «Bohème», que amanhã se canta no Coliseu, é dirigida pelo grande maestro Angelo Queiroz.

—O grande concerto sinfónico da Emissora Nacional realiza-se no Coliseu, na próxima terça-feira.

O teatro dos grandes sucessos!

«Tiro-Liro», no Avenida, para estreia da nova companhia de revistas



GEMA DE RIO

O teatro Avenida anuncia para amanhã uma nova revista — o «Tiro-Liro». Esta noticia diz tudo. Vai ser um espectáculo moderno, cheio de cor, dinamismo, interpretado por um graciosos conjunto, que, sem duvida alguma, é a melhor organização artistica de momento. Juntamente com as duas grandes vedetas Irene Isidro e Hermínia Silva, que o publico sempre acarinha com a sua simpatia, aparece pela primeira vez em Lisboa, integrada numa revista portuguesa a distinta artista do teatro e cinema espanhol, Gema de Rio, figura grácil, perturbadora, enchendo a cena com a sua alegria natural e arte requintada.

Com estes três valiosos elementos e com os grandes cómicos Armando Machado, Barros Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no «compêre») e os bailarinos internacionais Molin Rubi, além dum graciosos friso de trinta «girls» e seis bailarinos, é de esperar que a revista «Tiro-Liro», dos consagrados autores Fernando Santos e Almeida Amaral, seja um espectáculo que desperte o maior entusiasmo, batendo o «record» dos grandes êxitos.

Ópera a preços populares

Hoje, no Coliseu, a preços populares, recita extraordinária com a ópera «Traviata», cantada por Tito Schippa, Marimi del Pozzo e Pablo Vidal. Amanhã: «Bohème»



O grande «divo»
Tito Schippa

Hoje vai ser noite de gala no Coliseu. Todas as camadas sociais que têm aplaudido com entusiasmo os grandes espectáculos de ópera do Coliseu, a preços populares e com a colaboração da orquestra sinfónica da Emissora Nacional, vão ter ocasião de apreciar esta noite o extraordinário divo Tito Schippa em mais uma recita extraordinária, cantando a ópera «Traviata», com o celebre soprano Marimi del Pozzo e o esplendido baritono Pablo Vidal. Na direcção da grande orquestra sinfónica da Emissora Nacional, o eminente maestro italiano, Angelo Queiroz.

APP

R A D I O S
AMPLIFICADORES
R A D I O
GRAMOFONES
MUDADORES
AUTOMATICOS
DE DISCOS

LUXOR

MOTALA • SUÉCIA

GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION

LISBON BRANCH

AV. A. A. D'AGUIAR, 9

LISBOA

Apresenta os



EXPOSTOS

NOS DIAS 18, 19 e 20 DE MARÇO EM:

LISBOA: Diniz d'Almeida & Freitas, L.^{da}

AV. DA LIBERDADE, 210

SANTAREM: Luiz Baptista, L.^{da}

CASTELO BRANCO: L. Domingos & Irmãos, L.^{da}

ELVAS: Antunes & Guerra, L.^{da}

PORTO: Auto-Industrial, L.^{da} (Filial)

AV. DOS ALIADOS, 145

WISEU: Auto-América, L.^{da}

GUARDA: Manuel Conde

O. AZEMEIS: Justino F. Santos

FUNCHAL: F. de Ornelas Cunha

COIMBRA: Auto-Industrial, L.^{da}

AV. NAVARRO, 36

BRAGA: J. Fernandes de Carvalho

VILA REAL: Moreira de Carvalho & Botelho, L.^{da}

FARO: Artur H. Pardal

CANETAS

BIRO

Chegou nova remessa de cargas em quantidade suficiente para todas as canetas vendidas até agora ao publico.

Se o seu fornecedor habitual não tiver carga de reserva para a sua caneta, pode V. Ex.^a adquiri-la directamente

NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

JOSÉ PAES BORGES, L.^{da}, R. S. Julião, 142-1.º Lisboa

OU NOS DEPOSITARIOS DO PORTO:

ARAUJO & SOBRINHO, SUCCRS., Largo S. Domingos, 50 — Porto

(A CANETA BIRO ESTA' PATENTEADA EM TODO O MUNDO)

Pensão Suíça

(Aos Restauradores)

Dormida a casal 20.00 e 25.00, em quartos confortáveis e limpos. Rua Jardim do Regedor, 51, 3.º.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Pombal na casa de Ricardo A. Silva.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE

IXF

V. EX.^a NÃO SABE?

“DOMÚZ”

E' O REI DO ANIZ

Pensão Alegria

sucursal da Pensão Adelaide—de Sintra. Optimos quartos e esplendido tratamento. P. Alegria, 12, r/c., e 1.º—T. 23653.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

tando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11
& R. Alexandre Herculano

O abastecimento do país

Chegaram hoje dois barcos com 142 toneladas de peixe

Esta madrugada chegaram ao Tejo dois barcos com peixe, vindos de Cabo Branco, o «Machado», às 0 horas, e o «Almancil», às 6 horas. O primeiro trouxe 60 toneladas de peixe, e o segundo 82. Dada a falta de peixe que se tem feito sentir, mal os barcos chegaram procedeu-se imediatamente aos trabalhos de descarga, que prosseguem durante o dia, procurando-se assim abastecer, dentro do possível, os mercados, postos, peixarias e vendedores.

Dado o consumo que está a ter o peixe, quer em Lisboa quer na provincia, tanto mais que nestes dias de falta de peixe, foi quando se verificou a escassez de carne abatida no Matadouro, muito mais se notou a sua falta.

A maioria dos barcos que têm chegado ultimamente traz menos peixe do que é habitual. Barcos que pescavam 100 toneladas, estão trazendo apenas 60.

Amanhã, já deve haver peixe mais cedo para distribuir, visto não ser possível descarregar hoje todo o peixe dos dois barcos para venda a horas compatíveis com a abertura dos mercados.

No entanto, empregaram-se todos os esforços para distribuir o que for possível descarregar até à hora da venda.

Dentro de 3 ou 4 dias espera-se que o abastecimento de peixe de Cabo Branco fique regularizado, se os barcos que são esperados chegarem dentro dos prazos previstos.

Hoje não foram abatidas cabras nem carneiros

Hoje, a matança de gado para o consumo publico de amanhã foi bastante diminuída em relação aos dias anteriores. Não houve carneiros nem cabras para o consumo de amanhã. Foram abatidos 64 bois, sendo 7 para os hospitais; 19 vitelas, 10 cavalos e 120 suínos, sendo 20 destinados à industria e os restantes para distribuir pelos talhos e salischarias.

A falta e o preço dos géneros

MORTAGUA, 18.—Continua a lutar-se com a falta de géneros e os poucos que aparecem são vendidos por preços que nem sempre estão ao alcance de certas bolsas. Os géneros fornecidos pela comissão reguladora, sempre com atraso, não são em quantidade suficiente, pelo que muita gente tem de recorrer ao «mercado negro», para obter alguns dos géneros mais indispensáveis, por preços exorbitantes. Escasseiam o milho, a batata, o feijão e o azeite, géneros indispensáveis à alimentação do povo, e a própria sardinha, considerada o conduto dos pobres, só pelos ricos pode ser adquirida em virtude do seu elevado preço, que chega a atingir 48\$00 o centol.

Concurso para professor de Medicina Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, principiaram as provas de doutoramento do sr. dr. Mário Baptista Vaz, concorrente ao lugar de professor extraordinário do 5.º grupo de disciplinas daquele estabelecimento do ensino superior.

As provas, que principiaram no dia 12, continuam depois de amanhã e no dia 25, pelas 15 horas, perante um júri constituído por todos os professores e presidido pelo reitor, sr. dr. Azevedo Neves.

Serão arguentes os prof. drs. Joaquim Fiadouro e Abreu Lopes.

CARREIRAS AÉREAS

A importante companhia americana Trans World Airlines inaugura brevemente duas carreiras aéreas, com escala por Lisboa. Na próxima segunda-feira é esperado o brigadeiro-general Thomas B. Wilson, presidente da T. W. A., que virá tratar dos últimos assuntos que se prendem com os serviços da companhia. A T. W. A., que emprega nas suas carreiras os grandes aviões «Constellation», recebeu, em Julho ultimo, a concessão das rotas para Bombaim, via Foynes, Paris, Berne, Roma, Cairo, Jerusalem, e Bassara; e para o Cairo, via Lisboa, Madrid, Argel, Tunis, Tripoli e Bengasi, assim como a via Lisboa e Madrid, para Roma, a fim de visar aquelas duas rotas.

VIDA DESPORTIVA O ANIVERSÁRIO do Ginásio Club

Em continuação das comemorações do 71.º aniversário do G. C. P., realiza-se esta noite, um sarau para apresentação das duas classes de ginástica educativa, prosseguindo a disputa da taça G. C. P., em florete.

CONSTRUÇÕES ESCOLARES

No Ministério das Obras Publicas foram hoje recebidas propostas para a construção do novo Liceu de D. João de Castro, no Alto de Santo Amaro. Na Junta Autonoma de Estradas foram recebidas propostas para a construção de estradas-nacionais nos distritos de Aveiro, Bragança e Viseu, cujo custo, no total, está orçamentado em 3.100 contos.

Sain o n.º 19 de «Detective»

Um numero formidável. Mistério, aventura, emoção. Reportagens, novelas, passatempos, problemas, etc. O magazine que toda a gente deve ler. Avulso, 2\$50. 36 páginas. Capa a 2 cores. Assinaturas: R. da Emenda, 69, 2.º—Lisboa.

O PORTO pelo telefone

Orfeão Universitário

PORTO, 20

No dia 29 do corrente, o Orfeão Universitário do Porto, realiza, no Coliseu do Porto, o seu espectáculo anual, estando a regência da parte orfeónica, a cargo do maestro Afonso Valentim. O programa será preenchido por trechos de Beethoven, Mendelson, Montez, Gonçalo Sampaio, Herminio do Nascimento, etc., e cantados com a colaboração de dois esplendidos naipes femininos. O acto de variedades compreenderá numeros de musica, onde não faltarão orquestras de tangos, sambas, Hawaiian, o atraente grupo escultural e ultra-musical «Kussados do Douro» e fados e guitarradas.

Os poucos bilhetes que restam para este magnifico espectáculo, podem ser adquiridos na secretaria do Orfeão, no edificio da Faculdade de Ciencias.

«Auxilio ao Pobre»

Promovido pela Comissão Auxilio ao Pobre, efectua-se, no dia 31, no Circulo Católico de Operários do Porto, uma festa em que colaborará o grupo civico União dos Tarcisios do Porto. O produto da festa reverte a favor daquela instituição.

Sub-secretário das Obras Publicas

Acompanhado dos srs. engenheiros Pedro Campinho e Sá e Melo, retirou esta manhã para Lisboa, o sr. sub-secretário das Obras Publicas.

Distribuição de géneros

Encontram-se em distribuição, a partir de hoje, os géneros alimenticios relativos ao mês corrente.

Comboio apedrejado

Ao entrar na ponte sobre o rio Lima, em Viana do Castelo, foi apedrejado, tendo ficado com dois vidros estilhaçados, o comboio n.º 612, que vinha de Monção.

A obra do padre Américo

Em Paço de Sousa inaugura-se, no próximo domingo, a capela privativa da Casa do

Gaio. Além do prelado da diocese do Porto, que presidirá a cerimonia, visitarão as obras em curso daquela instituição de assistência alguns membros do Governo.

Restauro da Senhora de Fátima

A fim de proceder a uma importante obra de restauro na imagem de Nossa Senhora do Rosário, da basilica de Fátima, seguiu hoje para ali o conhecido pintor Alberto Barbosa, especialista nesse género de trabalhos. A obra a que vai proceder-se foi resolvido realizar-se com vista às grandes festas religiosas que em breve ali se vão celebrar por ocasião da coroação da imagem da Virgem.

Maus depositários

A sr.ª D. Eduarda Teixeira, residente na Rua de S. Vitor, 24, comunicou á Polícia que tendo há anos confiado a Adelino Breia e a sua mulher, Violeta Breia, moradores na Rua do Sol, 93, diversos objectos, estes os empenharam e como não tivessem pago os juros, os mesmos foram a leilão. Avalia o seu prejuizo em quatro mil escudos.

Mortes subitas

Faleceu repentinamente, na sua residência, o marceneiro Manuel de Oliveira, de 57 anos, morador na Travessa Alvaro Castelões, 55. E, a caminho do Hospital, morreu também D. Linda Vaz, de 56 anos, viúva, que residia no Largo da Maternidade, 66, onde foi acometida de doença subita. Verificado o obito no hospital, o cadaver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Exposição de pintura

No salão Silva Porto, inaugura-se amanhã, pelas 15 horas, uma exposição de trabalhos do pintor Albino Armando.

Esta exposição estará patente ao publico, até ao fim do mês.

Movimento marítimo

No porto de Leixões entraram: o vapor inglês «Esneh», vindo de Liverpool, e o navio-motor «Bart», procedente de Roterão, e, no Douro, entrou o iate «Victorios», com cimento.



Friedrich Kraiss

FALECEU

HELENE EBERT KRAISS, MARTIN KRAISS, GEORGE EBERT e ANTOINETTE EBERT (ausentes), participam a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar à Sua divina apresença o seu muito querido marido, pai e genro, e que o funeral se realiza na capela do cemitério Alemão.

AGENCIA BARATA



FRIEDRICH KRAISS

Décédé

HELENE EBERT KRAISS, MARTIN KRAISS, GEORGE EBERT ET ANTOINETTE EBERT (absents), ont la douleur de vous faire part de la mort de leur mari, père et beau-fils, et que les funérailles auront lieu dans la chapelle du cimetière Allemand.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CRIADA GATUNA—A Polícia procura descobrir o paradeiro duma criada, que declarou chamar-se Hortense, ter 18 anos e ser natural de Castelo Branco. A Polícia averiguou que esta servicial faz parte duma quadrilha de gatunos e está nas casas o tempo necessário para praticar furtos.

ARROMBAMENTO—Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, no estabelecimento do sr. Joaquim Leitão, na Rua de S. Lazaro, 8, de onde furtaram valores avaliados em 8 contos.

PRISÃO DE TRES LARAPIOS—A P. S. prendeu José Rodrigues da Silva, Jorge de Lima e António Rodrigues Corga, autores de numerosos furtos em Lisboa, Sintra e Colares, avaliados em 12 contos.

REGIONALISMO

A direcção da Casa do Ribatejo, na sua ultima reunião, resolveu, entre outros assuntos, realizar, todas as quintas-feiras, tardes culturais; distribuir donativos, em dinheiro, a ribatejanos pobres, residentes em Lisboa; comemorar, em junho proximo, o seu aniversario; iniciar, em Abril, um novo ciclo de conferencias, com uma palestra do dr. Plinio Salgado; organizar o II Congresso Ribatejano e uma excursão a varias localidades ribatejanas, e levar a efeito, dentro da sede, alguns melhoramentos.

COOPERATIVAS

No Palácio das Galveias, realiza amanhã, o prof. dr. Orlando Ribeiro uma lição a que deu o titulo de «Lisboa no seculo XV». A sessão, que está marcada para as 18 horas, está integrada na cadeira de Estudos Olisiponenses, criada pela Camara Municipal de Lisboa, em colaboração com a Faculdade de Letras, e que tem funcionado normalmente todas as quintas-feiras, com entrada franca.

—Madame Hoogendijk-Mercier, que serviu de oficial de ligação da Cruz Vermelha Holandesa, realiza, amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia a que deu o titulo de «A Holanda, antes, durante e depois da occupação». A conferente fará acompanhar as suas palavras de projecções luminosas.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Realiza-se amanhã no restaurante dos Capotes Brancos um almoço de homenagem ao nosso camarada da redacção, sr. Norberto de Araújo, a proposito do seu aniversario natalicio.

DE LUTO

D. Maria Candida de Mendonça Bonneton

Faleceu a sr.ª D. Maria Candida de Mendonça Bonneton, de 81 anos, viúva, natural do Montijo, mãe da sr.ª D. Maria Ermelinda Mendonça de Bonneton de Paula Santos e sogra do sr. major de infantaria Artur Rodrigues de Paula Santos.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da Alameda de D. Afonso Henriques, 64, 3.º, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

D. Maria da Ascensão Ferreira Neves

Faleceu hoje, na Rua dos Lusíadas, a sr.ª D. Maria da Ascensão Ferreira Neves, mãe da sr.ª D. Maria Ferreira, enfermeira dos Hospitais Civis de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

D. Emilia Augusta de Lacerda da Silva Pereira da Cunha Pessoa

Mandada rezar por sua familia, celebra-se missa na igreja de S. José (L. da Anunciada), amanhã, ás 11 horas, por alma da sr.ª D. Emilia Augusta de Lacerda da Silva Pereira da Cunha Pessoa.

REUNIÃO DE CURSO

Realiza-se brevemente a reunião dos licenciados em letras, do curso de 1924-25 a 1927-28, dos antigos alunos que se matricularam, pela primeira vez, na Faculdade de Letras de Lisboa, no ano lectivo de 1924. A comissão que promove a reunião do curso é constituída pelos srs. drs. D. Hortense Nogueira Cordeiro, Leonel Ferro Alves, Passos de Carvalho, Durval Pires de Lima, Ramos Ferreira e Manuel Busquets de Aguiar, a quem devem ser enviadas as adesões, para a Rua Barata Salgueiro, 33, 2.º. Tel. 4 1995.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Com sua esposa, regressou do estrangeiro o sr. Silva Braga, proprietário da Gardénia, do Chiado.

A acção da Cruz Vermelha Portuguesa durante a última guerra

Uma grande reportagem gráfica. Fotos de Jaime Santos. Veja amanhã «Vida Mundial» Ilustrada—a melhor revista portuguesa de actualidades mundiais!

Se passar por Samora Correia VISITE A PENSÃO NAZARENO

Os quatro meses

que vêm
serão na Europa
os mais críticos
em materia de alimentos

PARIS, 20.—O ex-presidente Herbert Hoover tenciona fazer de Paris o seu Q. G., durante a sua visita à Europa, fazendo viagens aos outros centros, a partir da capital francesa.

Na 5.ª ou 6.ª feira irá a Roma. Acentuando que a sua missão era de natureza simplesmente consultiva, Hoover disse: «Quinhentos milhões de seres humanos precisam de alimentação e devemos auxiliá-los dentro dos próximos 120 dias, pois que eles serão os mais críticos».

Interrogado acerca da Espanha, Hoover disse que julgava que este país estava a receber algum auxílio dos Estados Unidos, mas que os principais países a que competia esse abastecimento eram a Argentina e os outros países sul-americanos.—(R.).

A escassez de colheitas na Suécia

LONDRES, 20.—As fracas colheitas de 1945 e o esgotamento dos «stocks» hão-de impedir a Suécia de enviar, por enquanto, géneros alimentícios para o estrangeiro. A notícia, que é de origem oficial, foi dada ontem à noite pela rádio de Estocolmo.—(R.).

Os assaltos aos transportes de subsistências na área de Berlim

BERLIM, 20.—As autoridades americanas declaram que voltaram a intensificar-se os ataques contra as caravanas de camiões de géneros alimentícios para a área americana na zona de Berlim. Na noite de domingo para segunda-feira, uma caravana de 32 camiões foi assaltada por dois bandos de indivíduos, quando passava próximo da área de ocupação soviética. Depois de breve luta, os assaltantes apoderaram-se de cerca de metade dos géneros alimentícios que os carros transportavam, principalmente açúcar, farinhas e conservas alimentícias de peixe e carne.—(U. P.).

Vão reatar-se

as relações diplomáticas
russo-suiças

BERNE, (Urgente), 20.—Comunicou-se oficialmente que o Governo soviético aceitou a proposta do Governo suíço para renovar as relações diplomáticas e estabelecer a troca de representantes diplomáticos. Este acordo é expresso pela troca de notas, em Berlim, entre o Ministro da Suíça na Jugoslávia, Edduard Zelleweger, e o encarregado de Negócios russo, Elkolaj Rojewnikou.—(U. P.).

O «Prinz Eugen»

e a próxima experiência
da bomba atómica

WASHINGTON, 20 — A esquadra americana deve pagar 100.000 dólares à tripulação alemã do antigo cruzador nazí «Prinz Eugen», que será o objectivo da próxima experiência da bomba atómica.

O facto foi revelado ontem quando a Comissão de Apropriações do Senado publicou os pormenores dos pagamentos propostos aos oficiais alemães e marinheiros que trouxeram o cruzador para os Estados Unidos e que, mais tarde, o devem levar para as ilhas Marshall, para a experiência.

Foi revelado que custaria mais enviar pessoal americano para tripular o cruzador.—(R.).

SEDAS E CASI-
MIRAS TABELA-
DAS NO
DA RUA DA PRATA

279

Espera-se vivo debate

no Conselho de Segurança da O. N. U.
cujos trabalhos começam no domingo

(Continuação da 1.ª pag.)

na Pérsia depois do prazo fixado e a ingerência nas questões internas da Pérsia—constituem uma ameaça real à paz do Mundo.

«Se uma grande potência, acalentando ambições expansionistas, conseguisse dominar a Índia, a independência da Pérsia e da Turquia ficariam gravemente ameaçadas. Gandhi e os seus comparsas afirmam que, depois dos ingleses abandonarem a Índia, serão capazes de se defender eles próprios contra todas as potências. Esta afirmação é ousada e não corresponde às realidades, visto que é provável que uma guerra civil venha a deflagrar no país, desde que os ingleses não estejam lá para manter a paz. Mas, mesmo na hipótese, pouco provável, de todas as raças do Hindustão solucionarem as suas divergências, as possibilidades de uma defesa com êxito, contra uma grande potência, são muito escassas. Se a Índia fôr subjugada, a Pérsia e a Turquia também o serão. Com a Pérsia e a Turquia dominadas, toda a Ásia ficaria entregue a uma só potência e então não haverá lugar para que as minorias possam manifestar-se».—(R.).

Previsões sobre a atitude da Rússia no Conselho

LONDRES, 20.—O redactor diplomático do «Times» prevê que o Governo da Pérsia estará sob forte pressão do Governo soviético, até que o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas se reúna, no próximo domingo, em consequência do apelo persa a esse Conselho. O articulista escreve: «O Governo soviético, que manifestou relutância em permitir a discussão plena do caso na sessão do Conselho de Janeiro último, fará muito maior oposição a que o caso seja discutido agora—na não ser que se sinta capaz de produzir vigorosas acusações contra Teherão, contra as potências ocidentais ou mesmo contra os três países. Até agora, Moscovo tem mantido silêncio acerca dos últimos acontecimentos, mas o facto de afirmar que deseja a segurança das suas fronteiras já tem levado a Rússia a pôr de parte os tratados internacionais e os protestos das potências ocidentais, o que indica a atitude que vai adoptar em Nova York. Um importante jornal soviético sugeria há pouco que o Conselho de Segurança, tendo entregue o caso a uma discussão directa entre as duas partes, em Janeiro último, disse a última palavra sobre o assunto. Assim, é de esperar vivo debate, primeiro quanto ao processo, depois quanto à substância do caso. Entretanto, as emissoras russas continuam a sua campanha contra a presença de tropas britânicas no Egipto e na Pérsia e citam a reprovção da Síria e do Líbano quanto à retirada das tropas britânicas em primeiro lugar, seguidamente das tropas francesas que se encontram no Líbano».—(Reuter).

O debate terá agora características especiais

LONDRES, 20.—Escrevendo hoje no «Daily Sketch», «Candidus» diz que, se alguma grande potência, com ambições expansionistas, assegurar o domínio da Índia, a independência da Pérsia e da Turquia ficarão gravemente ameaçadas. O articulista escreve: «Os muçulmanos são, em espírito, os mais unidos de todos os povos do Mundo, unidos pelos fortes laços religiosos. O Islam não reconhece fronteiras e deveres superiores aqueles que tem para com os seus irmãos

em fé. Além disso, temos de considerar, hoje, que os muçulmanos, em todos os países, estão vigilantes quanto ao que se passa com os muçulmanos da Índia. A Turquia é muçulmana, tal qual a Pérsia. O mapa mostra-lhes, como a toda a gente, que a Índia fica muito próxima da Turquia e da Pérsia».

«Em nenhum dos outros casos submetidos ao Conselho de Segurança—a Grécia, a Indonésia, o Levante ou mesmo o primeiro debate sobre a Pérsia—podia considerar-se uma ameaça imediata à paz. A gravidade completa do debate que se vai renovar sobre a Pérsia resulta de dois factos: primeiro, que o recurso às negociações directas entre as duas partes interessadas falhou, conforme afirma o primeiro ministro persa, Ghavan Es Sultaneh; consequentemente, poucas probabilidades há de que o Conselho adopte novamente a mesma solução; segundo, que os fundamentos da reclamação da Pérsia são agora mais sólidos, visto que foi o próprio Conselho de Segurança que submeteu o caso a negociações directas.

«O embaixador da Pérsia em Washington, na qualidade de representante, do seu país perante o Conselho de Segurança, declarou ontem à noite:

«Desejo frisar, em nome do meu Governo, que trazendo uma das partes perante o Conselho de Segurança este caso, o facto não deve ser interpretado como acto de inimizade. O Governo da Pérsia viu-se compelido a tomar esta decisão devido às responsabilidades perante o povo do país e às suas obrigações impostas pela Constituição da Pérsia. Nenhum Governo persa poderia ter tomado atitude diferente.

«Nos meios autorizados de Nova York afirma-se que sir Alexander Cadogan, subsecretário permanente dos Negócios Estrangeiros e principal delegado britânico na Organização das Nações Unidas, tomará parte na discussão do caso da Pérsia, na próxima sessão do Conselho de Segurança. Cadogan aguarda novas informações para preparar a sua exposição».—(Reuter).

As tropas russas continuam a sair da Manchúria

CHUNG-KING, 20.—A agência chinesa de notícias anunciou haver todas as indicações de que as tropas russas estão retirando de Changchun, capital da Manchúria. As autoridades locais foram convidadas verbalmente para tomar conta dos edifícios actualmente ocupados pelos russos e dos artigos armazenados, que serão cedidos à China. Mais de 1.000 soldados do Exército irregular, internados, foram agora transferidos para o norte. A agência acrescentou saber-se que as tropas russas já abandonaram a zona ocidental de Changchun.—(Reuter).

Descobriram-se no Japão

novos sinais de resistência

TÓQUIO, 20.—O Q. G. de MacArthur informa que foram descobertas várias células do movimento de resistência nipónico e que foram presos 35 indivíduos comprometidos. Pelas revelações feitas por alguns dos presos, foram descobertos, em dois locais, grandes porções de armas, munições e explosivos e bastas quantidades de impressos, aconselhando o povo japonês a não acatar as determinações do comando aliado. Entre os indivíduos presos figuram pessoas que ocuparam cargos oficiais de relevo.—(U. P.).

A reconstrução de Munich

levará 33 anos

FRANCFORT, 20.—O arquitecto Dieter Sattler, depois de ter conferenciado com os membros da Comissão de Construções de Munich, declarou que a completa reconstrução da cidade alemã de Munich levará, pelo menos, 33 anos.—(United Press).

IMPERIUM SALÃO
LANCHES-BANQUETE-SAIMOCOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

Wallace

afirma

que não há conflito
essencial

com a Rússia

NOVA YORK, 20 — Henry Wallace, secretário do Comércio dos Estados Unidos, declarou num discurso, ontem à noite, nesta cidade, que não havia conflito entre os Estados Unidos e a Rússia sobre os princípios essenciais da política.

Acrescentou:

«Creio que podemos dizer claramente ao Governo soviético que nenhum país, por poderoso que seja, tanto militar como economicamente, pode dominar simplesmente pela força durante muito tempo, mesmo os países mais pequenos. A Rússia não poderá dominar a Europa oriental mais do que nós a América Latina, ou a Inglaterra na Índia e África.

O laços comuns entre os povos de língua inglesa e o russo são grandes. Acrescentou que os povos de língua inglesa tinham o destino de «servir o mundo e não de o dominar. Devemos dizer claramente aos soviéticos que não temos intenção de criar blocos ou elos especiais dentro ou fora do organismo das Nações Unidas».—(R.).

As eleições na Grécia

serão ou não adiadas?

ATENAS, 20.—Circulam em Atenas notícias contraditórias sobre a possibilidade do adiamento das eleições. Uma informação citada pela agência noticiosa diz que Themistocles Sophoulis, primeiro-ministro, voltou a afirmar ontem à noite que as eleições se realizam em 31 de Março como estava resolvido. Outra informação diz que o regente, arcebispo Damaskinos, enviou um telegrama a Bevin, recomendando um adiamento do acto eleitoral por 15 dias, «por motivos de ordem técnica».

Tsaldaris, chefe do partido monárquico, disse que a notícia de que a Grécia caminhava para uma guerra civil não tinha qualquer fundamento e era explorada pelos partidos das esquerdas como meio de propaganda.—(Reuter).

Desmentido de Atenas

ATENAS, 20.—A agência noticiosa grega desmentiu hoje oficialmente a notícia de que o regente enviara um telegrama a Bevin, sugerindo o adiamento das eleições.—(Reuter).

Foi assinado um acordo

de assistência mútua
entre a Polónia e a Jugoslávia

LONDRES, 20.—A rádio de Varsóvia anunciou hoje que o Ministério dos Estrangeiros Polaco e a embaixada Jugoslava, em Varsóvia publicaram um comunicado conjunto dizendo ter sido firmado durante a visita do marechal Tito, um acordo, por vinte anos, de amizade e assistência mútua, entre a Polónia e a Jugoslávia.—(Reuter).

A visita de Tito a Praga

PRAGA, 20 — A capital prepara-se para receber festivamente o marechal Tito, que deve regressar de Varsóvia esta tarde. Causou surpresa nos círculos oficiais jugoslavos a assinatura do tratado de aliança e de auxílio mútuo, por 20 anos, com a Polónia, facto que foi anunciado pela rádio de Varsóvia. Supõe-se que a iniciativa das negociações partiu do Governo polaco. Até agora não há notícia de que se pense em tratado idêntico com a Checo-Eslováquia.—(R.).

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantásticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

VIEIRA CAMPOS TEM TUDO PARA
CAMPISMO
215-Rua da Prata-217